

MINISTÉRIO DA SAÚDE
Secretaria de Vigilância em Saúde
Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções
Sexualmente Transmissíveis

Relatório de Implantação



PreP
HIV



Janeiro a dezembro de 2018

Brasília - DF
2019

2019 Ministério da Saúde.



Esta obra é disponibilizada nos termos da Licença Creative Commons – Atribuição – Não Comercial – Compartilhamento pela mesma licença 4.0 Internacional. É permitida a reprodução parcial ou total desta obra, desde que citada a fonte. A coleção institucional do Ministério da Saúde pode ser acessada, na íntegra, na Biblioteca Virtual em Saúde do Ministério da Saúde: <www.saude.gov.br/bvs>.

MINISTÉRIO DA SAÚDE (MS)
Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS)
Departamento de Doenças de Condições Crônicas e
Infecções Sexualmente Transmissíveis (DCCI)
SRTVN Quadra 701, Lote D, Edifício P0700 – 5º Andar
CEP: 70304-000 – Brasília/DF
Site: www.saude.gov.br/svs
E-mail: svs@saude.gov.br

Organização

Ana Roberta Pati Pascom
Isabela Ornelas Pereira

Colaboração

Fernanda Borges Magalhães
Gerson Fernando Pereira
Maíra Taques dos Santos Christ
Rafaela Mendes Medeiros
Rosana Elisa Gonçalves Gonçalves Pinho

Grupo de Acompanhamento da PrEP – DCCI

Aedê Gomes Cadaxa
Aletéia Cristina de Melo Ornelas
Alexandre Magno de Aguiar Amorim
Alexsana Sposito Tresse
Alicia Krüger
Álison Bigolin
Americo Yuiti Mori
Ana Roberta Pati Pascom
Clarissa Habckost Dutra de Barros
Cristina Pimenta
Cynthia Júlia Braga Batista
Diego Agostinho Callisto
Eduardo Malheiros
Elton Carlos de Almeida
Filipe de Barros Perini

Gilvane Casimiro da Silva
Gláucio Mosimann Júnior
Isabela Ornelas Pereira
José Boullosa Alonso Neto
Josi Paz
Karim Sakita
Maíra Taques dos Santos Christ
Maria Alice Lipparelli Tironi
Mariana Villares Martins
Marihá Camelo Madeira de Moura
Mauritania Pereira
Melina Érica Santos
Nara Denilse de Araujo
Rosana Elisa Gonçalves Gonçalves Pinho
Simone Monzani Vivaldini

Projeto gráfico e diagramação

Marcos Cleuton de Oliveira (DCCI)

Lista de figuras

Figura 1. Número de indivíduos que procuraram, iniciaram e estavam em PrEP. Brasil, jan-dez/2018	13
Figura 2. Distribuição dos usuários que entraram em PrEP, segundo o mês do início. Brasil, jan-dez/2018	14
Figura 3. Distribuição dos usuários em PrEP, por população. Brasil, jan-dez/2018.....	15
Figura 4. Distribuição dos usuários em PrEP por população, segundo a UF da dispensação. Brasil, jan-dez/2018	15
Figura 5. Proporção de usuários em PrEP que se declararam trabalhadores(as) do sexo, por população. Brasil, jan-dez/2018	16
Figura 6. Distribuição dos usuários em PrEP por faixa etária, segundo população. Brasil, jan-dez/2018	17
Figura 7. Distribuição dos usuários em PrEP por faixa etária, segundo a UF da dispensação. Brasil, jan-dez/2018	17
Figura 8. Distribuição dos usuários em PrEP por escolaridade (em anos de estudo), segundo a UF da dispensação. Brasil, jan-dez/2018	18
Figura 9. Distribuição dos usuários em PrEP por escolaridade (em anos de estudo), segundo a população. Brasil, jan-dez/2018.....	19
Figura 10. Distribuição dos usuários em PrEP por raça/cor, segundo a UF da dispensação. Brasil, jan-dez/2018	19
Figura 11. Distribuição dos usuários em PrEP por raça/cor, segundo a população. Brasil, jan-dez/2018	20
Figura 12. Distribuição (%) dos usuários em PrEP segundo o número de parcerias nos três meses anteriores ao primeiro e ao último atendimento. Brasil, jan-dez/2018.....	21
Figura 13. Distribuição (%) dos usuários em PrEP segundo a variação do número de parcerias entre o primeiro e o último atendimento, por UF da dispensação. Brasil, jan-dez/2018	22
Figura 14. Distribuição (%) dos usuários em PrEP segundo a variação do número de parcerias entre o primeiro e o último atendimento, por população. Brasil, jan-dez/2018	22
Figura 15. Distribuição (%) dos usuários em PrEP segundo o uso de preservativo no primeiro e no último atendimento. Brasil, jan-dez/2018	23
Figura 16. Distribuição (%) dos usuários em PrEP segundo a variação no uso de preservativo entre o primeiro e o último atendimento, por UF da dispensação. Brasil, jan-dez/2018	24
Figura 17. Distribuição (%) dos usuários em PrEP segundo a variação no uso de preservativo entre o primeiro e o último atendimento, por população. Brasil, jan-dez/2018	24
Figura 18. Proporção (%) de usuários que iniciaram PrEP e declararam algum evento adverso no retorno de 30 dias. Brasil, jan-dez/2018	25

Figura 19. Proporção (%) de usuários em PrEP que declararam algum evento adverso no último atendimento e persistência dos eventos do retorno de 30 dias no último atendimento, segundo o tipo de evento. Brasil, jan-dez/2018	26
Figura 20. Proporção (%) de usuários em PrEP que declararam algum evento adverso no último atendimento, por UF da dispensação. Brasil, jan-dez/2018.....	26
Figura 21. Proporção (%) de usuários em PrEP que declararam algum evento adverso no último atendimento, por população. Brasil, jan-dez/2018	27
Figura 22. Distribuição (%) dos usuários em PrEP segundo o número de comprimidos que declararam ter deixado de tomar no retorno de 30 dias e no último atendimento. Brasil, jan-dez/2018	28
Figura 23. Distribuição (%) dos usuários em PrEP segundo a variação na adesão (número de comprimidos que declararam ter deixado de tomar) no retorno de 30 dias e no último atendimento, por UF da dispensação. Brasil, jan-dez/2018.....	28
Figura 24. Distribuição (%) dos usuários em PrEP segundo a variação na adesão (número de comprimidos que declararam ter deixado de tomar) no retorno de 30 dias e no último atendimento, por população. Brasil, jan-dez/2018	29
Figura 25. Distribuição (%) dos usuários em PrEP segundo o status para hepatite B no retorno após 30 dias de uso. Brasil, jan-dez/2018	30
Figura 26. Cobertura vacinal (%) de hepatite B dos usuários em PrEP no retorno após 30 dias de uso, por população. Brasil, jan-dez/2018	31
Figura 27. Cobertura vacinal (%) de hepatite B dos usuários em PrEP no retorno após 30 dias de uso, por UF da dispensação. Brasil, jan-dez/2018	31
Figura 28. Proporção de usuários em PrEP que relataram ter tido algum sintoma ou terem sido diagnosticados com alguma IST no retorno de 30 dias e no último atendimento, por população. Brasil, jan-dez/2018.....	32
Figura 29. Proporção de usuários em PrEP que relataram ter tido algum sintoma ou terem sido diagnosticados com alguma IST no último atendimento, por UF da dispensação. Brasil, jan-dez/2018.....	33
Figura 30. Proporção de usuários que iniciaram PrEP diagnosticados com sífilis no retorno de 30 dias, por população. Brasil, jan-dez/2018	34
Figura 31. Proporção de usuários que iniciaram PrEP diagnosticados com sífilis no retorno de 30 dias, por UF da dispensação. Brasil, jan-dez/2018	35
Figura 32. Proporção de usuários que adquiriram sífilis durante o uso da PrEP, por UF da dispensação. Brasil, jan-dez/2018.....	35
Figura 33. Número e proporção de usuários que iniciaram PrEP e descontinuaram a profilaxia, por momento da descontinuidade e motivo. Brasil, jan-dez/2018.....	36
Figura 34. Proporção de usuários que iniciaram PrEP e descontinuaram a profilaxia, por população. Brasil, jan-dez/2018.....	37
Figura 35. Proporção de usuários que iniciaram PrEP e descontinuaram a profilaxia, por UF da dispensação. Brasil, jan-dez/2018.....	37
Figura 36. Proporção de usuários que procuraram por PrEP e já haviam tomado PEP, por população. Brasil, jan-dez/2018	38
Figura 37. Proporção de usuários que procuraram por PrEP e já haviam tomado PEP, por UF da dispensação. Brasil, jan-dez/2018.....	39

Lista de Quadros

Quadro 1. Indicadores monitorados na análise da implantação da estratégia de PrEP..... 10

Lista de Tabelas

Tabela 1. Número de UDM que realizaram pelo menos uma dispensação, total de dispensações de PrEP, usuários que iniciaram e usuários que estavam em PrEP, segundo a UF da dispensação. Brasil, jan-dez/2018 12

Tabela 2. Estatísticas descritivas do número de parcerias dos usuários em PrEP nos três meses anteriores ao primeiro e ao último atendimento. Brasil, jan-dez/2018 20

Sumário

1. Introdução	9
2. Metodologia	10
3. Resultados do monitoramento	12
3.1. Perfil do usuário	14
3.2. Práticas sexuais	20
3.2.1. Número de parcerias sexuais	20
3.2.2. Uso de preservativo	23
3.3. Eventos adversos	25
3.4. Adesão	27
3.5. Diagnóstico e soroconversão	29
3.6. Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST)	32
3.7. Descontinuidade da PrEP	35
3.8. Encaminhamento para PEP	38

1. Introdução

A profilaxia pré-exposição ao HIV (PrEP) consiste na utilização de antirretrovirais por pessoas que não estão infectadas pelo HIV, mas que se encontram altamente vulneráveis ao vírus. Dentre outros fatores de vulnerabilidade, por exemplo, citam-se a frequência de relações sexuais desprotegidas e o número elevado de parceiros, que implicam aumento no risco de infecção. Nessas circunstâncias, dependendo das necessidades e dos contextos de cada indivíduo, a PrEP, combinada com outras estratégias de prevenção já consagradas, reduz ainda mais o risco de infecção.

A implementação da PrEP no SUS vem ocorrendo de forma gradual em todo o país, para populações sob maior risco de infecção pelo HIV, a saber: gays e outros homens que fazem sexo com homens (HSH), pessoas trans e trabalhadores(as) do sexo. Além dessas populações, pessoas com parcerias sorodiferentes para o HIV também são consideradas elegíveis para uso da PrEP.

Porém, o simples pertencimento a um desses grupos não é suficiente para caracterizar indivíduos com exposição frequente ao HIV. É necessário observar as práticas sexuais e os contextos específicos de vulnerabilidade em que os indivíduos estão envolvidos.

O processo de implementação dessa nova tecnologia de prevenção ao HIV foi realizado em duas etapas. A primeira etapa teve início em dezembro de 2017 em 11 Unidades Federadas (UF)¹, sendo ofertada em 36 serviços, e a segunda etapa, iniciada em junho de 2018, concluiu a oferta nacional da PrEP nos outros estados, exceto no Acre². Atualmente, as UF estão sendo incentivadas a expandir a oferta de PrEP nas redes de atenção, indicando novos serviços em municípios estratégicos, com foco nas populações sob risco substancial de infecção pelo HIV. Em dezembro de 2018, 98 serviços, localizados em 71 municípios, ofertavam PrEP.

O presente documento traz informações sobre as dispensações de PrEP realizadas de janeiro a dezembro de 2018. É importante que os gestores locais analisem atentamente os respectivos dados, de modo a definir suas estratégias de priorização para ampliar o acesso à profilaxia – alcançando especialmente aqueles indivíduos sob risco acrescido de infecção pelo HIV – e expandir a oferta de PrEP na rede de atenção.

¹ 11 UF de 2017: Amazonas, Bahia, Ceará, Distrito Federal, Minas Gerais, Pernambuco, Paraná, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, Santa Catarina e São Paulo.

² 15 UF de 2018: Alagoas, Amapá, Espírito Santo, Goiás, Maranhão, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Pará, Paraíba, Piauí, Rio Grande do Norte, Roraima, Rondônia, Tocantins e Sergipe.

2. Metodologia

Foram empregados para esta análise os dados dos três instrumentos de coleta utilizados durante o atendimento referente à PrEP: a Ficha de Primeiro Atendimento, a Ficha de Primeiro Retorno e a Ficha de Acompanhamento Clínico, além dos dados sociodemográficos do formulário de cadastro de usuários de PrEP do Sistema de Controle Logístico de Medicamentos (Siclom), coletados no período de 1º de janeiro a 31 de dezembro de 2018. Foram excluídos 2.074 usuários do Projeto ImPrEP, em parceria com o INI/Fiocruz.

O objetivo deste relatório é analisar a implantação da estratégia de PrEP no Sistema Único de Saúde (SUS).

O Quadro 1 mostra os indicadores que serão monitorados nacionalmente, estratificados por UF. Uma versão simplificada do relatório com os principais indicadores de monitoramento será disponibilizada com estratificação por municípios e por serviços.

Quadro 1. Indicadores monitorados na análise da implantação da estratégia de PrEP

DIMENSÃO	INDICADOR
Rede de serviços, dispensações e usuários	Quantidade de serviços selecionados que dispensaram PrEP no primeiro ano de implantação por Unidade Federada (UF)
	Quantidade de dispensações de PrEP por UF e por mês da dispensação
	Quantidade de pessoas que iniciaram PrEP por UF e por mês de início
	Quantidade de pessoas que estão em PrEP por UF
	Número total de pessoas em PrEP
Perfil do usuário	Número e proporção de pessoas em uso de PrEP segundo categoria de usuário
Práticas sexuais	Variação na quantidade de parceiros sexuais nos 3 meses anteriores ao primeiro e ao último atendimento
	Variação na frequência de uso de preservativo nos 3 meses anteriores ao primeiro e ao último atendimento
Eventos adversos	Proporção de usuários que iniciaram PrEP e reportaram eventos adversos nos primeiros 30 dias
	Proporção de usuários que iniciaram PrEP e reportaram eventos adversos persistentes nos primeiros 30 dias
	Proporção de usuários que iniciaram PrEP e reportaram eventos adversos no último atendimento
Adesão	Proporção de pessoas que iniciaram PrEP e reportaram, nos primeiros 30 dias e nos 30 dias anteriores ao último atendimento: <ul style="list-style-type: none"> • Ter tomado todos os comprimidos • Ter esquecido de tomar de 1 a 4 comprimidos • Ter esquecido de tomar 5 ou mais comprimidos
	Variação na adesão (número de comprimidos que os usuários declararam ter deixado de tomar) no retorno de 30 dias e no último atendimento

(continua)

(conclusão)

DIMENSÃO	INDICADOR
Diagnóstico e soroconversão	Número de pessoas que apresentaram teste rápido de HIV reagente no primeiro atendimento
	Número de pessoas que apresentaram teste rápido de HIV reagente no retorno de 30 dias
	Número de pessoas que apresentaram teste rápido de HIV reagente no acompanhamento da PrEP
	Proporção de pessoas que estavam imunizadas para HBV no retorno de 30 dias
	Proporção de pessoas que apresentaram teste HbsAg reagente no retorno de 30 dias
	Proporção de pessoas que se soroconverteram para HCV durante o acompanhamento da PrEP
IST	Proporção de pessoas que reportaram sintomas de IST antes de iniciar PrEP
	Proporção de pessoas em PrEP que reportaram sintomas de IST no último atendimento de PrEP
	Proporção de pessoas com diagnóstico de sífilis no retorno de 30 dias
	Proporção de pessoas que adquiriram sífilis durante o uso de PrEP
Descontinuidade	<p>Proporção de pacientes que descontinuaram o uso da PrEP. Motivos de descontinuidade: teste de HIV reagente, alterações nos exames, baixa adesão ao medicamento, eventos adversos, suspeita de infecção viral aguda, decisão do usuário ou não retorno para atendimento na data prevista.</p> <p>Considera-se descontinuidade por não retorno para atendimento quando:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Depois de uma dispensação de 30 dias o usuário não obtém nova dispensação após 42 dias (30 + 40% desse tempo = 30+12) • Depois de uma dispensação de 60 dias o usuário não obtém nova dispensação após 84 dias (60 + 40% desse tempo = 60+24) • Depois de uma dispensação de 90 dias o usuário não obtém nova dispensação após 126 dias (90 + 40% desse tempo = 90+36) • Depois de uma dispensação de 120 dias o usuário não obtém nova dispensação após 168 dias (120 + 40% desse tempo = 120+48)
PEP	Proporção de pessoas que procuraram PrEP e que foram encaminhadas para avaliação da indicação de profilaxia pós-exposição (PEP) antes do início da PrEP

Fonte: DCCI/SVS/MS.

3. Resultados do monitoramento

No primeiro ano de implantação da PrEP, foram realizadas 22.672 dispensações da combinação de antirretrovirais TDF/FTC (tenofovir + entricitabina) para 8.108 usuários em 82 Unidades de Distribuição de Medicamentos (UDM) de 22 UF até 31 de dezembro de 2018. Os outros cinco estados (AC, AL, PI, SE e MS) não realizaram nenhuma dispensação de PrEP nesse período.

De todas as dispensações, 4.883 foram destinadas a 2.020 usuários do Projeto ImPrEP (parceria com o INI/Fiocruz), que não serão incluídos nesse relatório. Dessa forma, a partir daqui as análises serão relacionadas às 17.789 dispensações e aos 6.088 usuários da PrEP SUS (Tabela 1).

Tabela 1. Número de UDM que realizaram pelo menos uma dispensação, total de dispensações de PrEP, usuários que iniciaram e usuários que estavam em PrEP, segundo a UF da dispensação. Brasil, jan-dez/2018

UF	UDM*	Total de dispensações	Iniciaram PrEP	Em PrEP**
RO	1	3	2	1
AM	1	389	153	106
RR	1	31	17	15
PA	2	43	22	19
AP	1	17	12	8
TO	1	31	17	14
MA	1	31	14	11
CE	6	710	237	206
RN	1	180	92	72
PB	1	186	84	75
PE	1	199	50	45
BA	1	279	90	63
MG	5	952	304	231
ES	2	89	47	42
RJ	4	2.937	837	700
SP	35	8.093	2.858	2.288
PR	1	918	346	282
SC	1	639	192	165
RS	7	1.191	402	315
MT	4	82	44	30
GO	3	277	106	102
DF	2	512	162	117
Total	82	17.789	6.088	4.907

Fonte: DCCI/SVS/MS.

* AC, AL, PI, SE e MS não realizaram nenhuma dispensação no período.

** Usuários com pelo menos uma dispensação e que não descontinuaram o uso da PrEP.

Entre janeiro e dezembro de 2018, 6.887 indivíduos procuraram por PrEP nos serviços públicos de saúde, dos quais 6.088 (88%) tiveram pelo menos uma dispensação (Figura 1). Um total de 4.907 usuários encontravam-se em PrEP no Brasil ao final de dezembro de 2018, ou seja, tiveram pelo menos uma dispensação e não descontinuaram o uso de PrEP. Nesse mesmo período, 1.181 (19%) indivíduos descontinuaram o uso da profilaxia, dos quais 713 o fizeram antes do retorno de 30 dias e 468 em outro momento do acompanhamento.

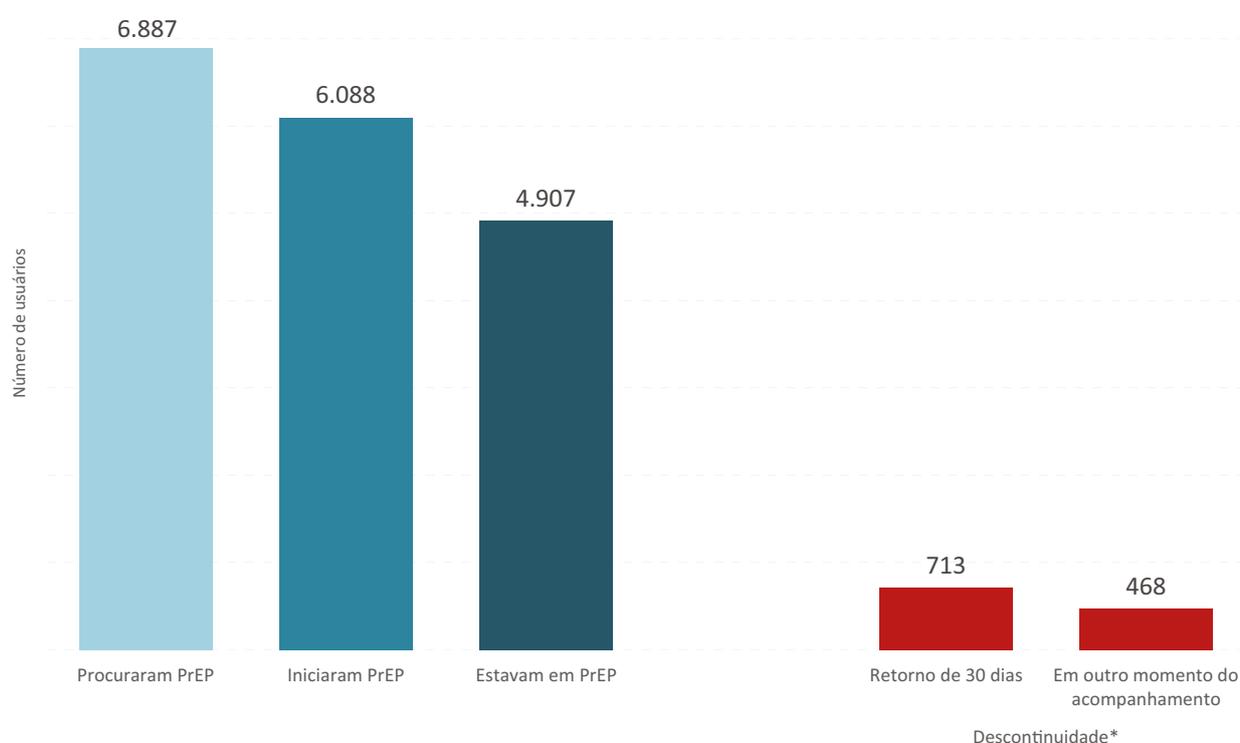


Figura 1. Número de indivíduos que procuraram, iniciaram e estavam em PrEP. Brasil, jan-dez/2018

Fonte: DCCI/SVS/MS.

* Calculado a partir das pessoas que iniciaram PrEP.

A distribuição dos usuários que entraram em PrEP segundo o mês de início, apresentada na Figura 2, mostra que o número de pessoas iniciando PrEP aumentou gradualmente desde o começo de sua implantação, sendo que, a partir de agosto, com os movimentos de expansão no número de serviços ofertantes, houve um aumento da busca pela profilaxia.

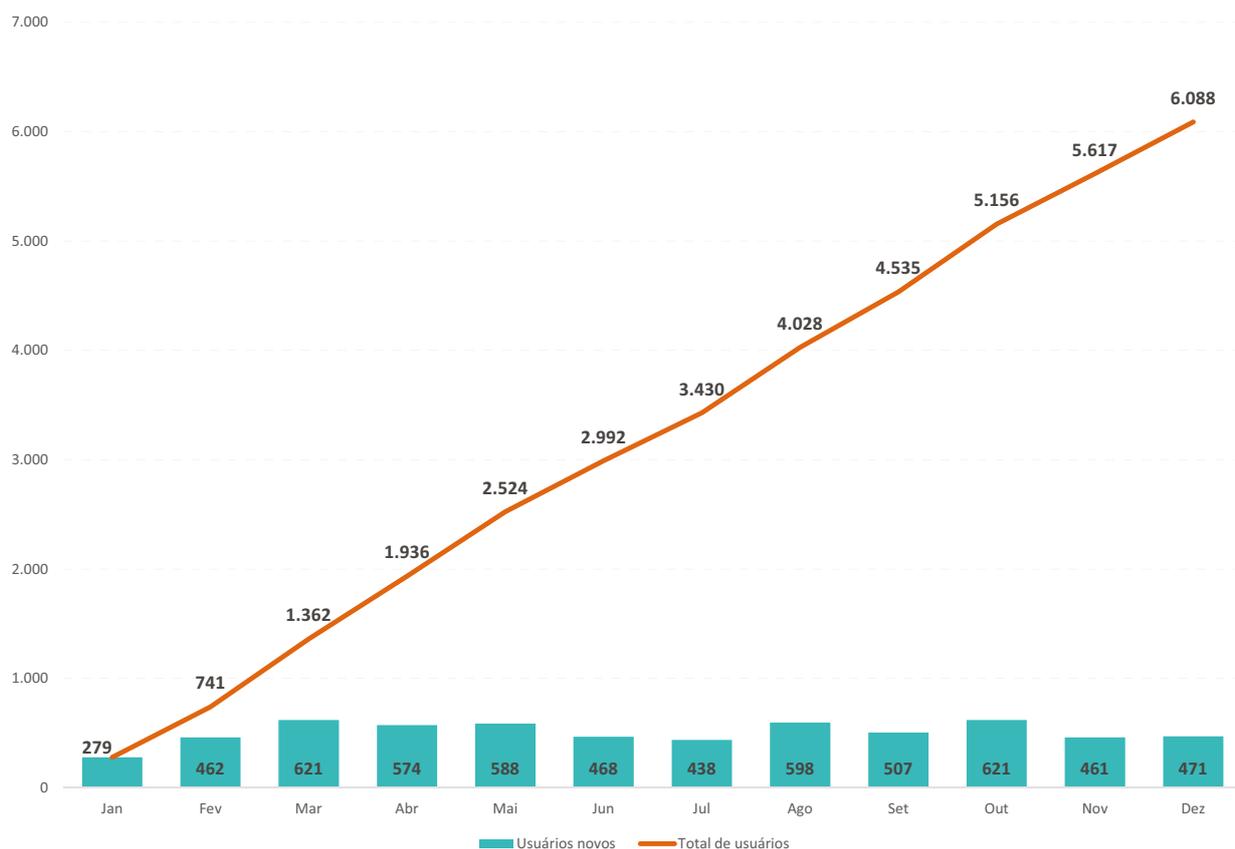


Figura 2. Distribuição dos usuários que entraram em PrEP, segundo o mês do início. Brasil, jan-dez/2018

Fonte: DCCI/SVS/MS.

3.1. Perfil do usuário

Dos 4.907 usuários em PrEP em dezembro de 2018, 78% (3.831) eram gays e outros HSH cis, 11% (536) eram mulheres cis, 8% (384) homens heterossexuais cis, 2% (121) mulheres trans, 0,5% (23) travestis e 0,2% (12) eram homens trans (Figura 3).

A Figura 4 mostra a distribuição dos usuários em PrEP por UF da dispensação. Nota-se padrão de distribuição semelhante em praticamente todas as UF, com gays e outros HSH cis representando a maioria dos usuários. Apenas nos estados de RO, AP e MT, que têm um, oito e 30 usuários em PrEP, respectivamente, isso não aconteceu.

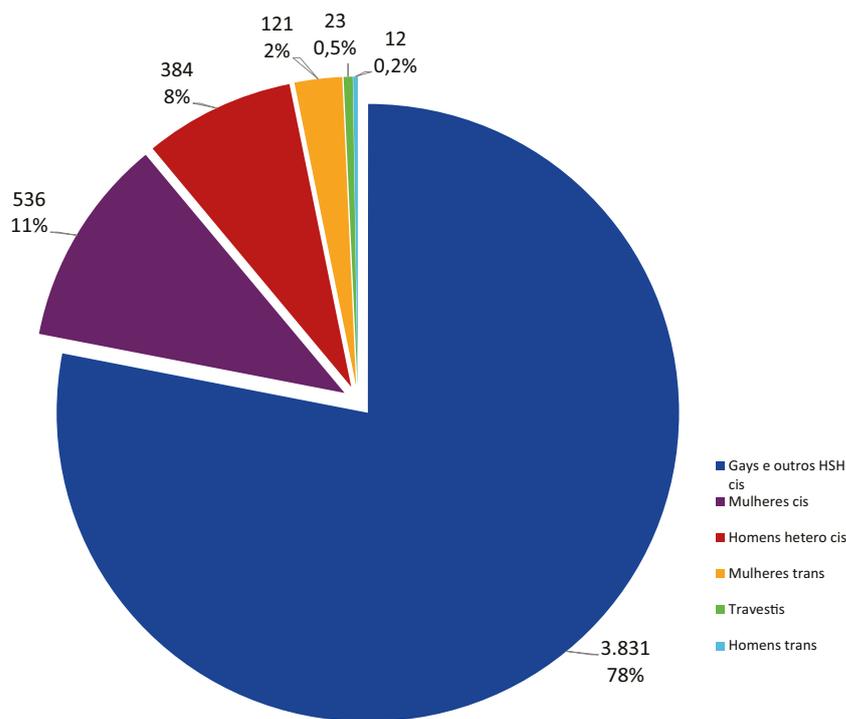


Figura 3. Distribuição dos usuários em PrEP, por população. Brasil, jan-dez/2018

Fonte: DCCI/SVS/MS.

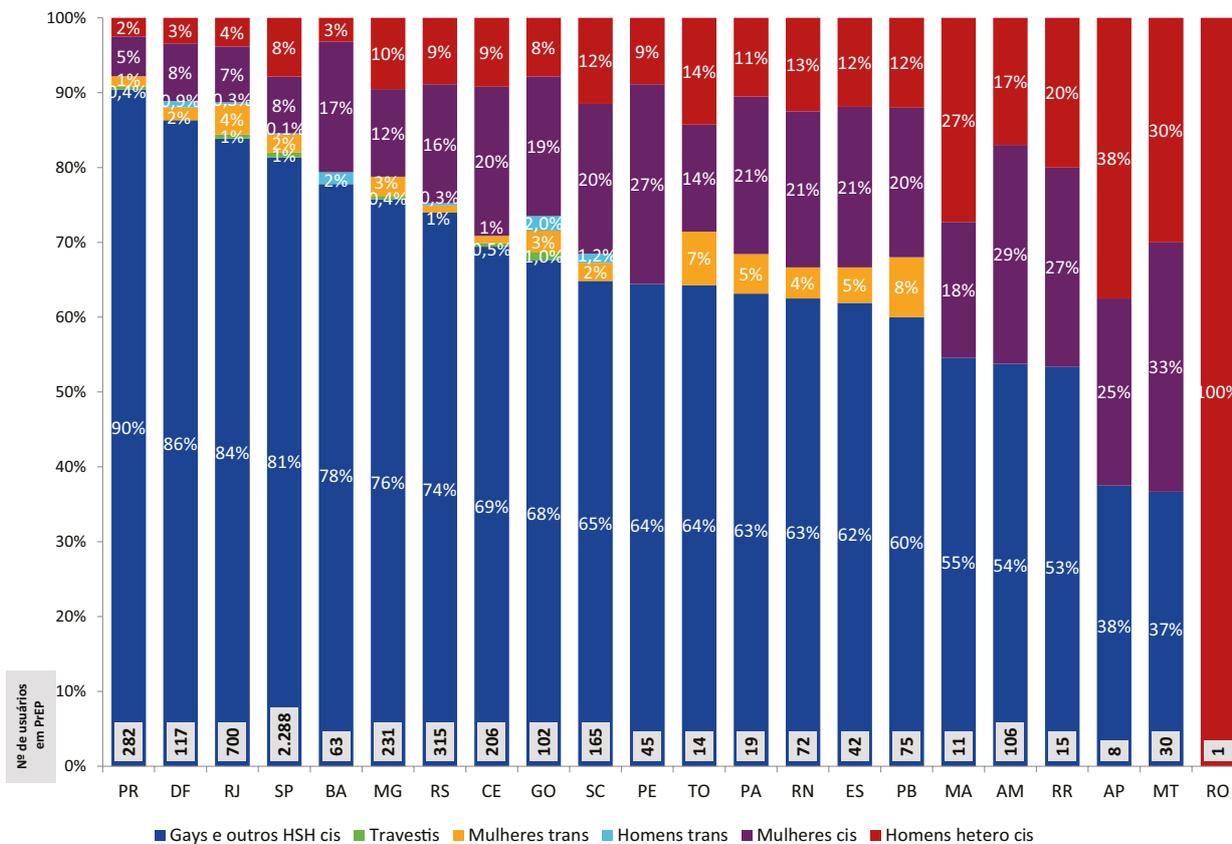


Figura 4. Distribuição dos usuários em PrEP por população, segundo a UF da dispensação. Brasil, jan-dez/2018

Fonte: DCCI/SVS/MS.

Dos usuários em PrEP, 34% (1.661) declararam ter relação com pessoa sorodiferente; 10% (467) declararam ser trabalhadores(as) do sexo; 6% (272) declararam a intenção de realizar planejamento reprodutivo; e 12 mulheres (0,2%) declararam estar gestantes.

A estratificação, por população, dos 467 usuários que declararam ser trabalhadores(as) do sexo está apresentada na Figura 5. Entre as mulheres trans e travestis, 58% se declararam trabalhadoras do sexo; entre as mulheres cis, essa proporção foi de 17%. Entre gays e outros HSH cis, a proporção correspondente foi de 7% e, entre homens heterossexuais cis, também de 7%.

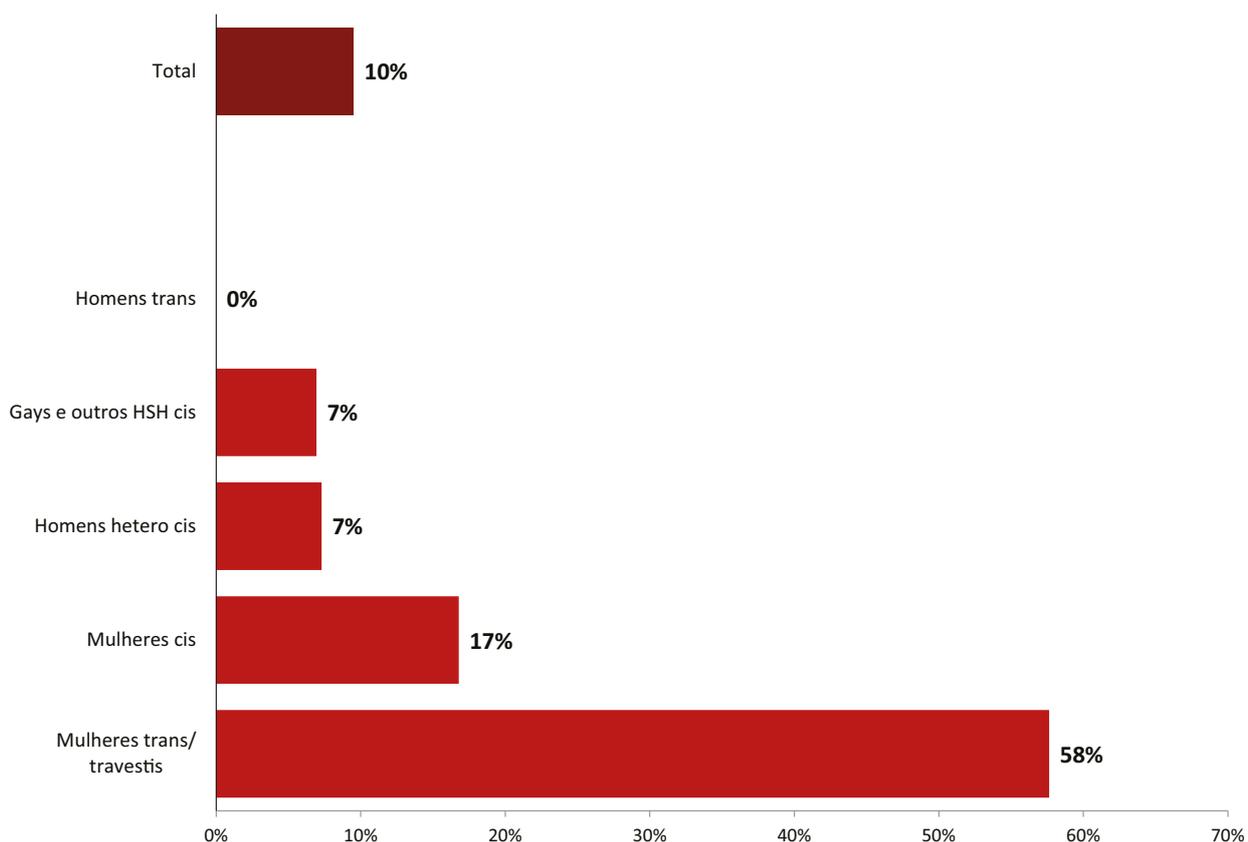


Figura 5. Proporção de usuários em PrEP que se declararam trabalhadores(as) do sexo, por população. Brasil, jan-dez/2018

Fonte: DCCI/SVS/MS.

A Figura 6 mostra a distribuição dos usuários em PrEP por faixa etária, segundo população. No Brasil, 41% dos usuários de PrEP tinham entre 30 e 39 anos, 24% tinham de 25 a 29 anos e 14% eram jovens de 18 a 24 anos. A distribuição observada na maior parte das UF se assemelha à do Brasil como todo (Figura 7), com exceção de RO, AM, RR e AP.

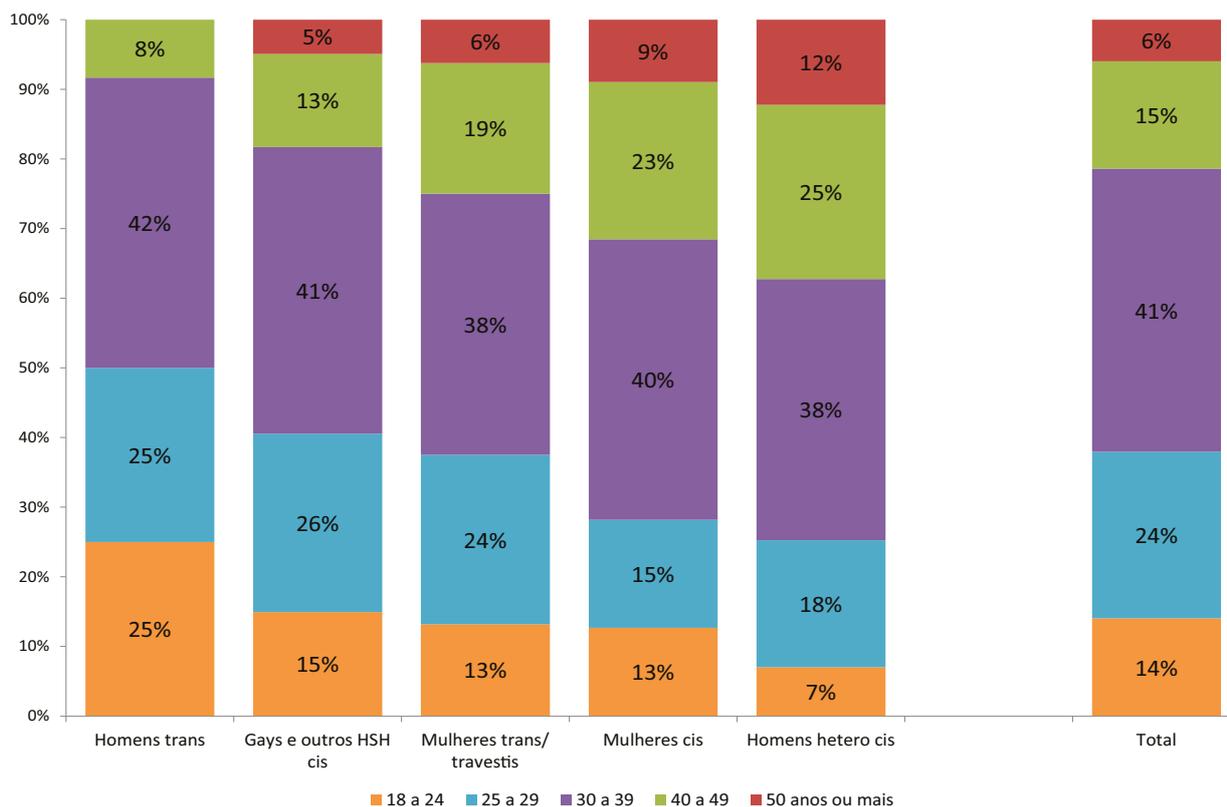


Figura 6. Distribuição dos usuários em PrEP por faixa etária, segundo população. Brasil, jan-dez/2018

Fonte: DCCI/SVS/MS.



Figura 7. Distribuição dos usuários em PrEP por faixa etária, segundo a UF da dispensação. Brasil, jan-dez/2018

Fonte: DCCI/SVS/MS.

Com relação à escolaridade, tanto no Brasil quanto nas UF, a maioria dos usuários de PrEP possuíam 12 ou mais anos de estudo (Figura 8), com exceção daqueles que receberam o medicamento no estado do MT. No Brasil, 75% dos usuários de PrEP tinham 12 anos de estudo ou mais, enquanto apenas 5% frequentaram a escola por até sete anos.

A Figura 9 mostra a análise de escolaridade (em anos de estudo) dos indivíduos em PrEP por população. Nota-se que os gays e outros HSH cis apresentam distribuição bastante diferente da observada nas outras populações; nesse grupo, 83% tinham 12 anos de estudo ou mais e apenas 1% até sete anos. As proporções correspondentes entre as mulheres trans e travestis em PrEP foram, respectivamente, 36% e 19%. Ressalta-se que a distribuição entre os homens trans corresponde a apenas 15 usuários.

A distribuição por raça/cor mostra que, no Brasil, a maior parte dos usuários de PrEP (60%) se declarou branca ou amarela (Figura 10). Os negros (pretos e pardos) são maioria em 13 das 22 UF: RO (100%), MA (91%), AM (85%), BA (79%), AP (75%), RR (73%), CE (69%), PA (68%), PB (64%), GO (57%), MT (57%), RN (54%) e PE (53%).

A Figura 11 mostra que a distribuição dos usuários de PrEP por raça/cor é bastante semelhante em todas as populações, com aproximadamente metade dos usuários autodeclarados brancos ou amarelos, exceto gays e outros HSH. Cerca de 64% dessa população se autodeclarou branca ou amarela e 26% se declarou parda.

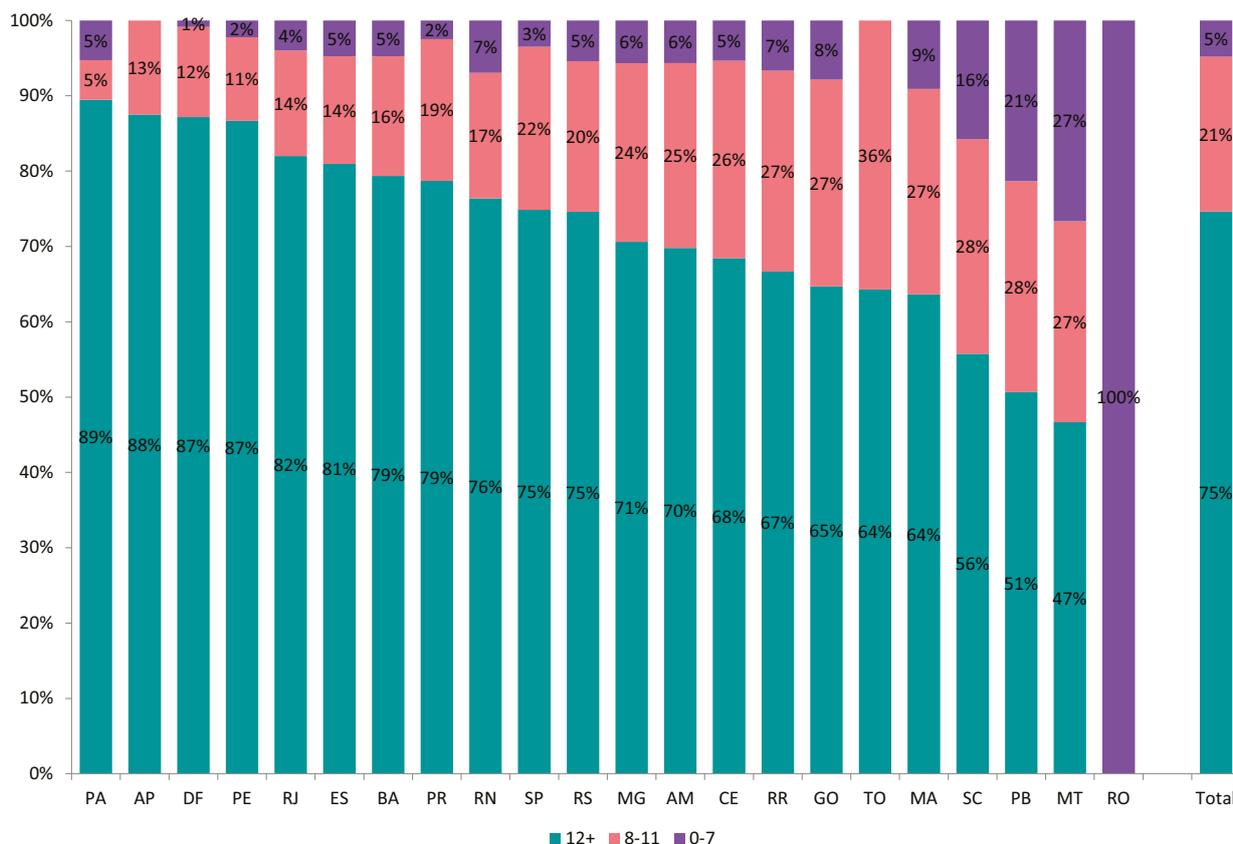


Figura 8. Distribuição dos usuários em PrEP por escolaridade (em anos de estudo), segundo a UF da dispensação. Brasil, jan-dez/2018

Fonte: DCCI/SVS/MS.

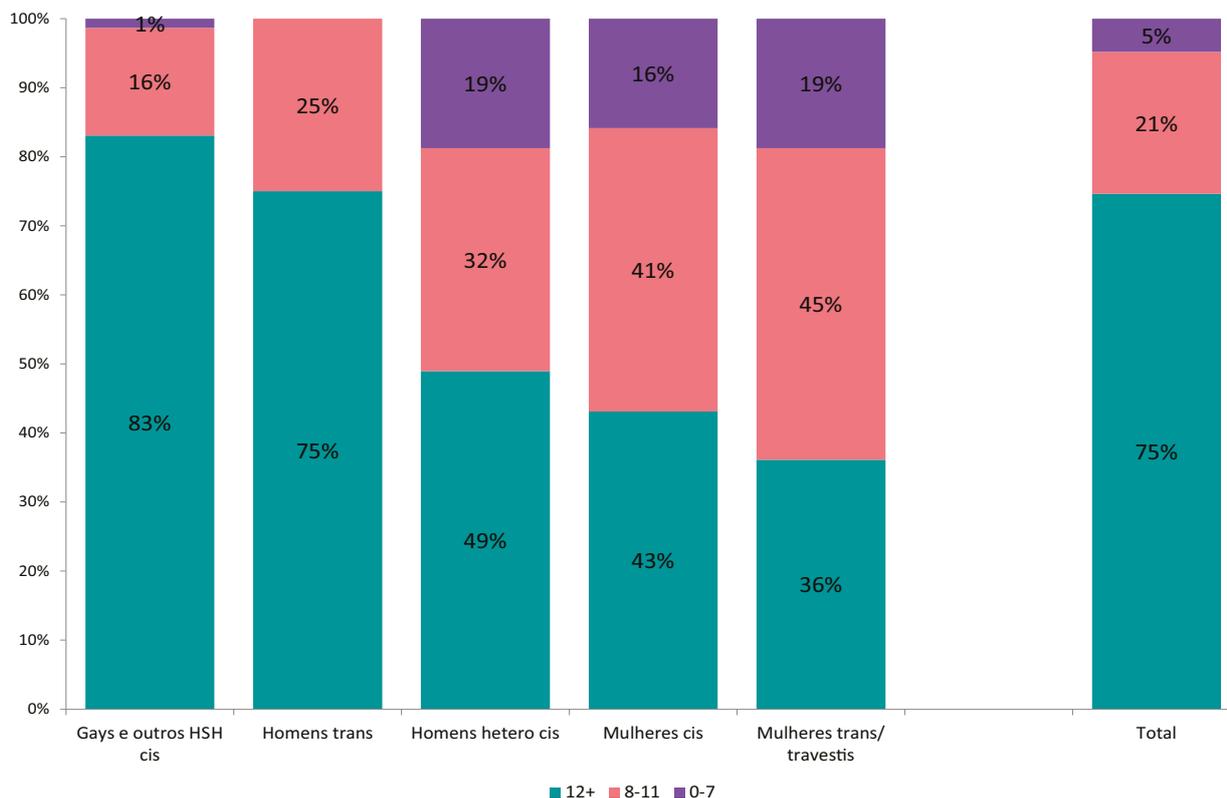


Figura 9. Distribuição dos usuários em PrEP por escolaridade (em anos de estudo), segundo a população. Brasil, jan-dez/2018

Fonte: DCCI/SVS/MS.

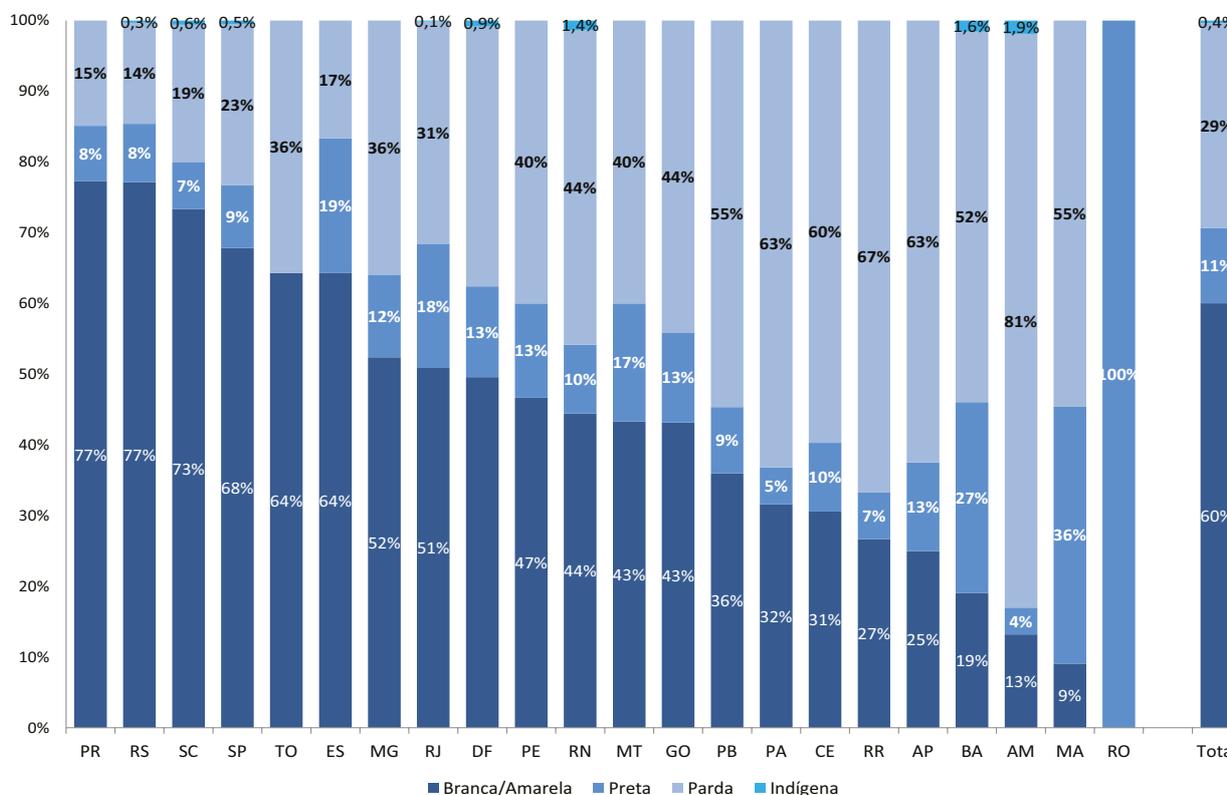


Figura 10. Distribuição dos usuários em PrEP por raça/cor, segundo a UF da dispensação. Brasil, jan-dez/2018

Fonte: DCCI/SVS/MS.

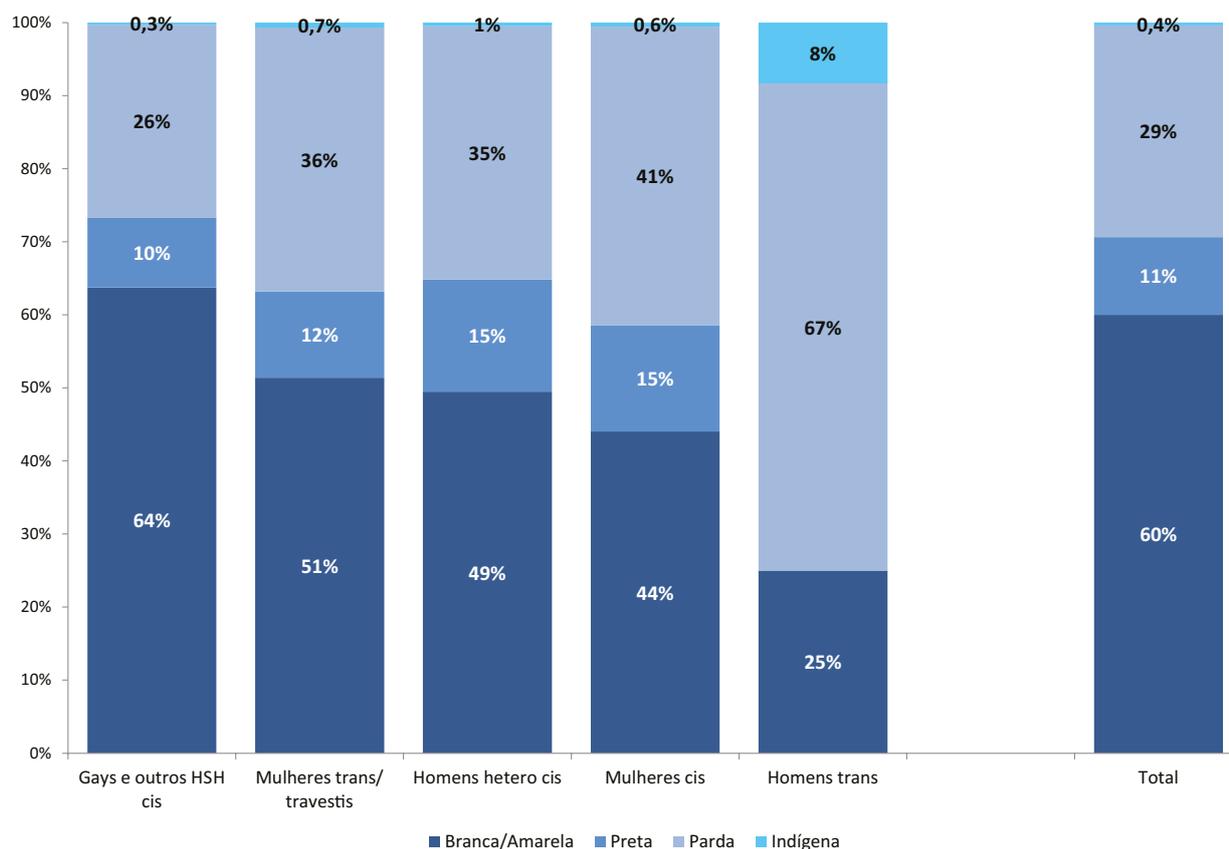


Figura 11. Distribuição dos usuários em PrEP por raça/cor, segundo a população. Brasil, jan-dez/2018

Fonte: DCCI/SVS/MS.

3.2. Práticas sexuais

3.2.1. Número de parcerias sexuais

Os usuários em PrEP tiveram, nos três meses anteriores ao primeiro (linha de base) e ao último atendimento, em mediana, quatro e três parcerias, respectivamente, sendo que houve diminuição estatisticamente significativa (p -valor $<0,001$) no período analisado (Tabela 2).

Tabela 2. Estatísticas descritivas do número de parcerias dos usuários em PrEP nos três meses anteriores ao primeiro e ao último atendimento. Brasil, jan-dez/2018

		Primeiro atendimento	Último atendimento
Estatísticas descritivas do número de parcerias	Mínimo	0	0
	1º quartil	1	1
	Mediana	4	3
	3º quartil	11	10
	Máximo	990	1.300

Fonte: DCCI/SVS/MS.

A distribuição dos usuários em PrEP por número de parcerias nesses dois momentos está apresentada na Figura 12. Nota-se que a proporção de usuários com uma parceria nos três meses anteriores ao atendimento apresentou ligeiro aumento, passando de 32% na linha de base para 34% no último atendimento, e a proporção com mais de dez parceiros reduziu-se de 26% para 20%, respectivamente, nesses dois momentos.

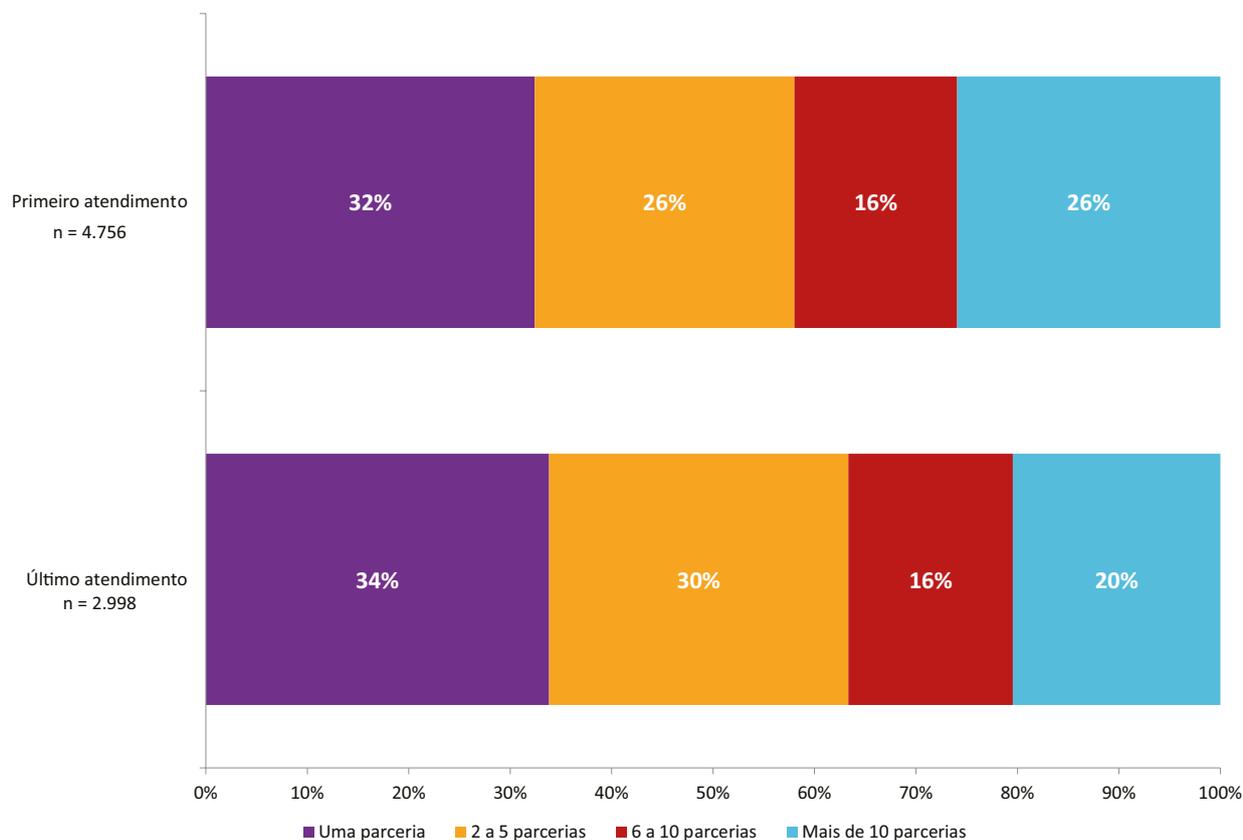


Figura 12. Distribuição (%) dos usuários em PrEP segundo o número de parcerias nos três meses anteriores ao primeiro e ao último atendimento. Brasil, jan-dez/2018

Fonte: DCCI/SVS/MS.

A maior parte dos usuários em PrEP (43%) diminuiu o número de parcerias entre o primeiro e o último atendimento e 23% aumentaram o número de parcerias (Figura 13). Os estados de PR (51%) e SP (49%) apresentaram proporção de diminuição no número de parceiros maior do que a média nacional, assim como os estados de RR (50%) e PA (50%), que contam, porém, com apenas dois e quatro usuários, respectivamente.

Apenas 5% das mulheres cis que estavam em PrEP reportaram ter aumentado o número de parcerias entre esses dois atendimentos, sendo de 28% a proporção correspondente entre mulheres trans e travestis, 14% entre homens trans, 26% entre gays e outros HSH cis e 6% entre homens heterossexuais cis (Figura 14). Por outro lado, 52% das mulheres trans e travestis e 49% dos gays e outros HSH reportaram diminuição no número de parcerias.

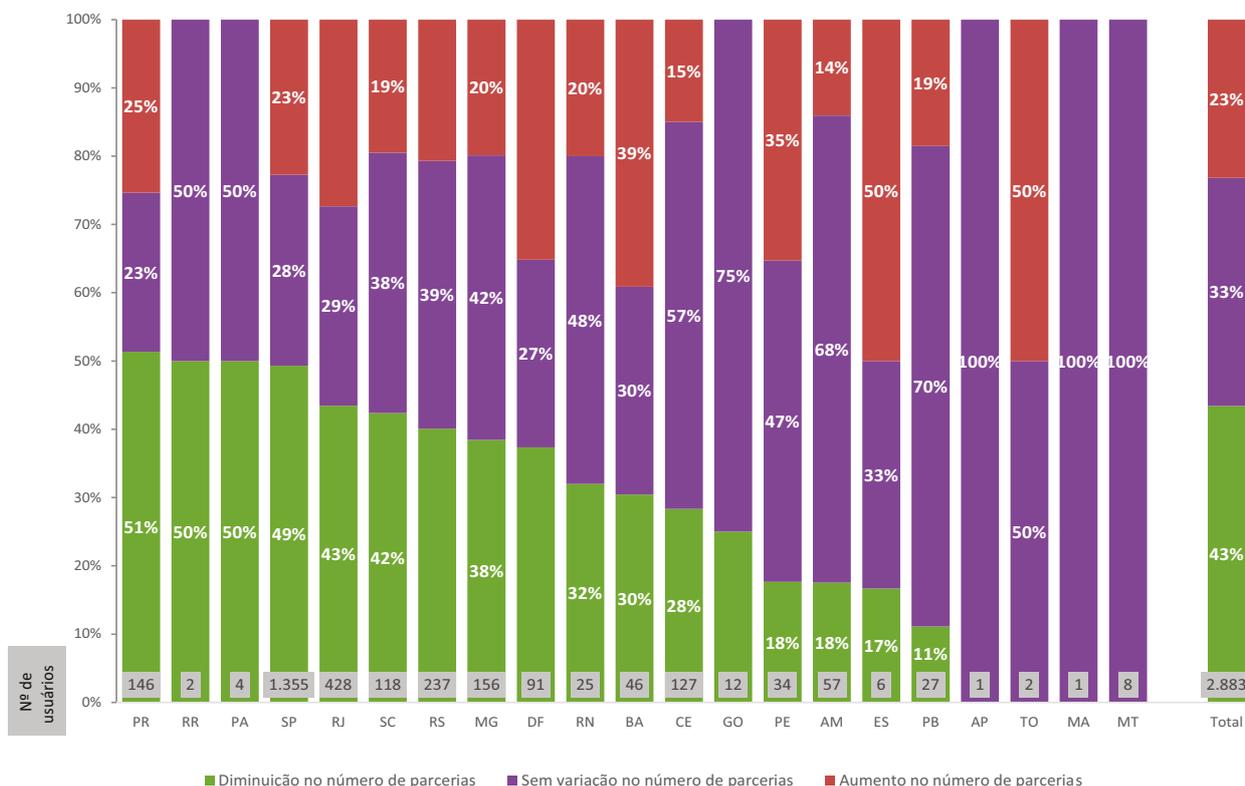


Figura 13. Distribuição (%) dos usuários em PrEP segundo a variação do número de parcerias entre o primeiro e o último atendimento, por UF da dispensação. Brasil, jan-dez/2018

Fonte: DCCI/SVS/MS.

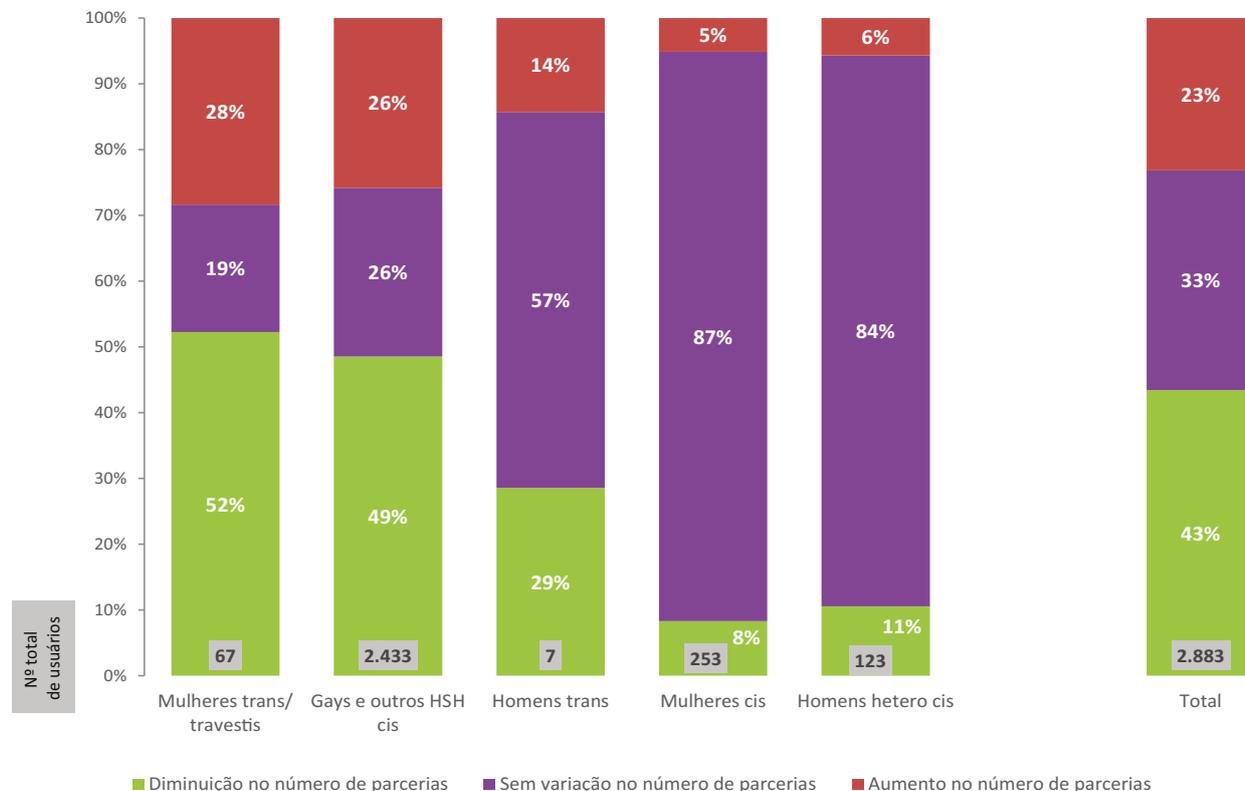


Figura 14. Distribuição (%) dos usuários em PrEP segundo a variação do número de parcerias entre o primeiro e o último atendimento, por população. Brasil, jan-dez/2018

Fonte: DCCI/SVS/MS.

3.2.2. Uso de preservativo

A Figura 15 mostra o uso de preservativo nos três meses anteriores ao primeiro e ao último atendimento, excluindo as pessoas que declararam intenção de planejamento reprodutivo. Nota-se diminuição significativa ($p < 0,001$) no uso de preservativo nos dois momentos analisados, sendo que a proporção de usuários em PrEP que declararam não ter usado preservativos nenhuma vez durante os três meses anteriores ao atendimento dobrou no período, passando de 9% para 18%, entre o primeiro e o último atendimento, respectivamente.

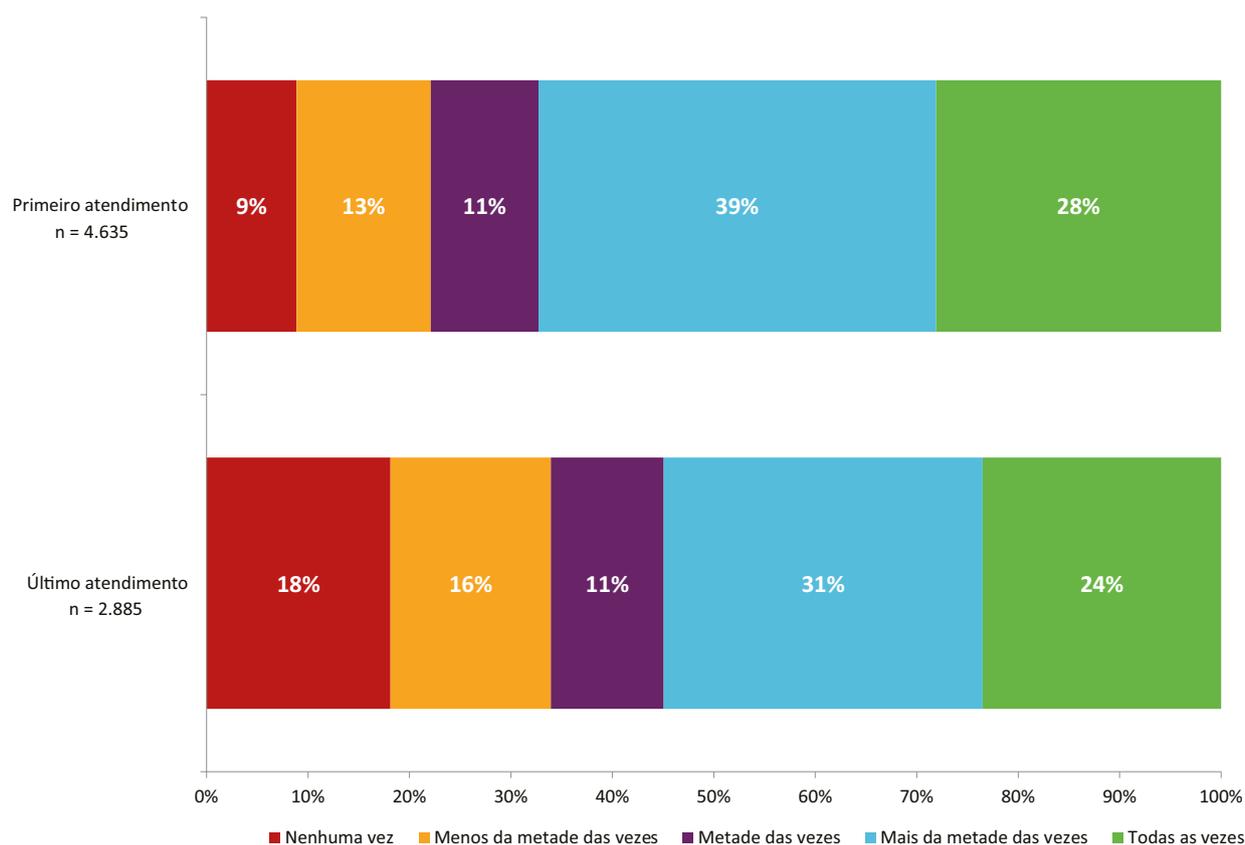


Figura 15. Distribuição (%) dos usuários em PrEP segundo o uso de preservativo no primeiro e no último atendimento. Brasil, jan-dez/2018

Fonte: DCCI/SVS/MS.

A variação no uso de preservativo entre o primeiro e o último atendimento segundo a UF da dispensação está apresentada na Figura 16. Os estados de AM (33%), PE (32%), RJ (28%), PR (25%) e MG (23%) apresentaram proporção de aumento no uso de preservativos maior do que a média nacional, assim como os estados do PA (67%), ES (60%) e RR (50%) que contam, porém, com apenas três, cinco e dois usuários, respectivamente. Por outro lado, 40% daqueles que receberam medicamentos em SP e MG declararam redução no uso do preservativo; DF e RN apresentaram 48%.

Uma elevada proporção de homens heterossexuais cis (41%) e de gays e outros HSH (38%) em PrEP reportaram diminuição no uso de preservativo nos três meses anteriores ao primeiro e ao último atendimento (Figura 17). A proporção correspondente foi de 35% entre mulheres cis, 33% entre homens trans e 21% entre as mulheres trans e travestis.

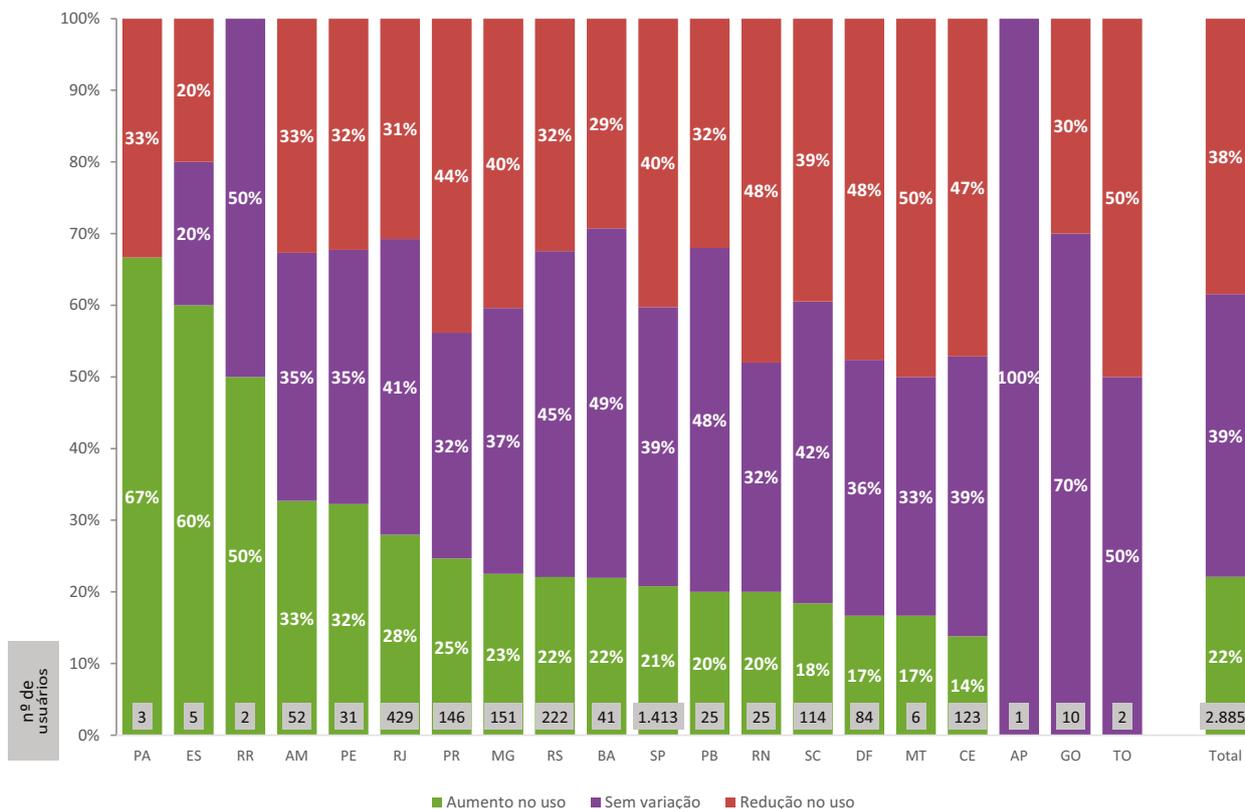


Figura 16. Distribuição (%) dos usuários em PrEP segundo a variação no uso de preservativo entre o primeiro e o último atendimento, por UF da dispensação. Brasil, jan-dez/2018

Fonte: DCCI/SVS/MS.

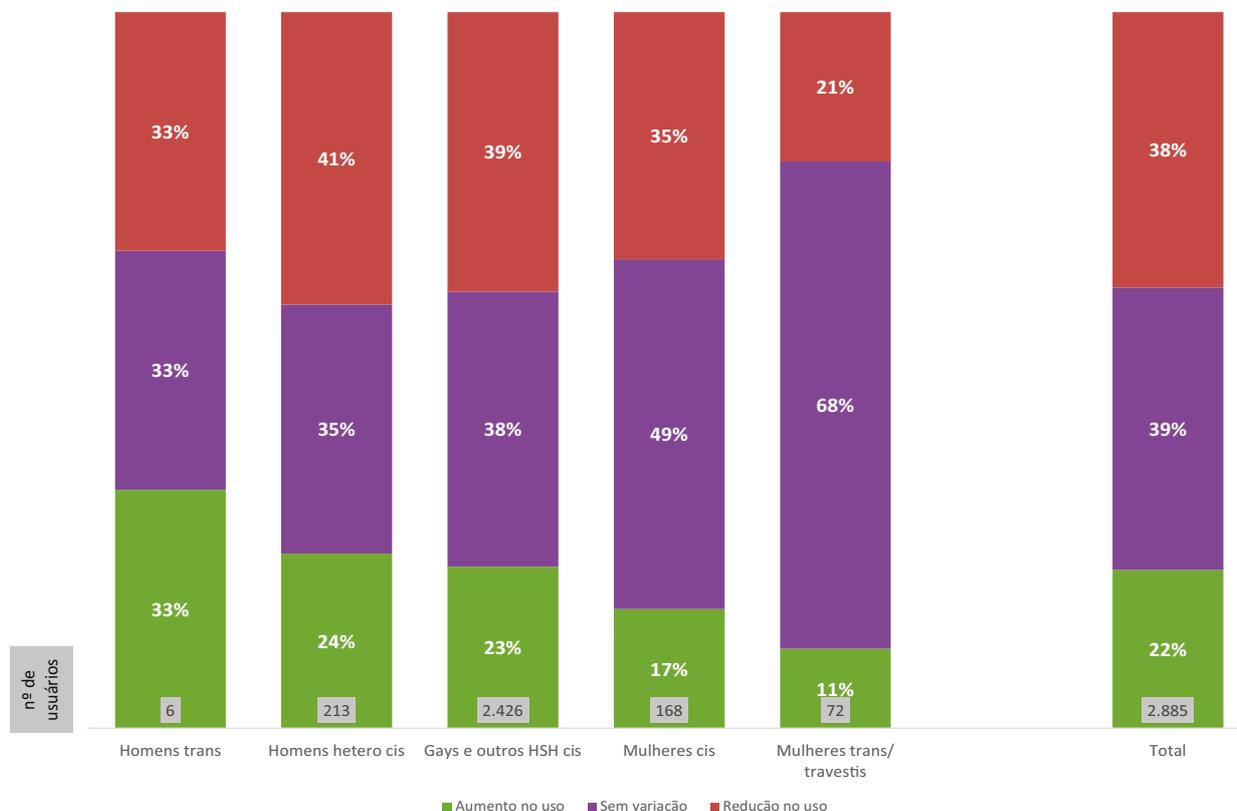


Figura 17. Distribuição (%) dos usuários em PrEP segundo a variação no uso de preservativo entre o primeiro e o último atendimento, por população. Brasil, jan-dez/2018

Fonte: DCCI/SVS/MS.

3.3. Eventos adversos

No momento do primeiro retorno, 30 dias após a primeira dispensação, 39% dos usuários que iniciaram PrEP relataram algum mal-estar ou desconforto relacionado ao uso do medicamento (Figura 18). Os sintomas mais reportados foram náuseas (16%) e flatulência (10%).

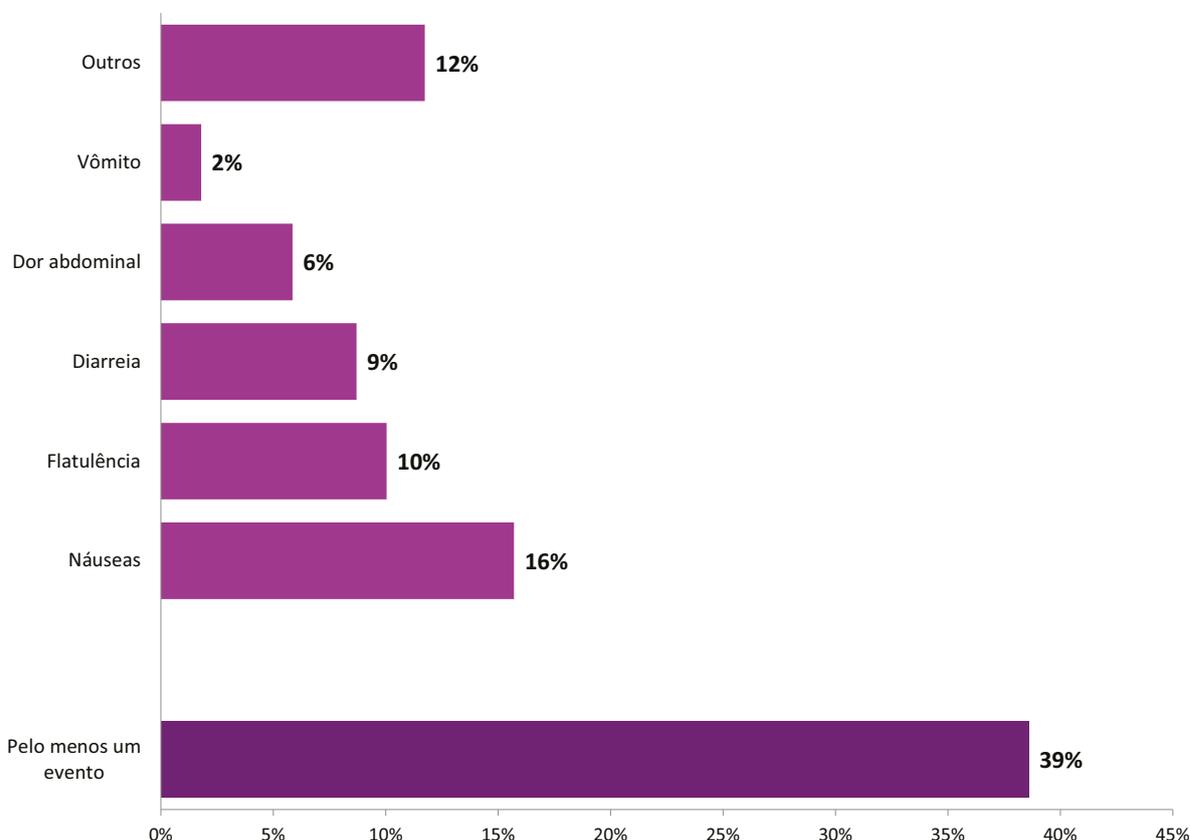


Figura 18. Proporção (%) de usuários que iniciaram PrEP e declararam algum evento adverso no retorno de 30 dias. Brasil, jan-dez/2018

Fonte: DCCI/SVS/MS.

Dentre os usuários em PrEP, 8% reportaram algum evento adverso no último atendimento e 0,5% declararam que esse evento persistia desde o retorno de 30 dias (Figura 19). No último atendimento, os eventos adversos reportados em maior proporção foram: flatulência (2,3%) e náuseas (2,2%). Em torno de 0,2%, 0,2% e 0,1% dos usuários de PrEP relataram ter tido flatulência, náuseas e diarreia persistentes desde o retorno de 30 dias, respectivamente.

A proporção de usuários que declararam algum efeito adverso no último atendimento variou de 50% no TO (com apenas dois usuários) e 30% no RN a 5% na BA e 4% em SC (Figura 20).

Na Figura 21, nota-se que 15% das mulheres cis, 11% das mulheres trans e travestis e 10% dos gays e outros HSH e dos homens heterossexuais cis declararam ter tido pelo menos um efeito adverso no último atendimento.

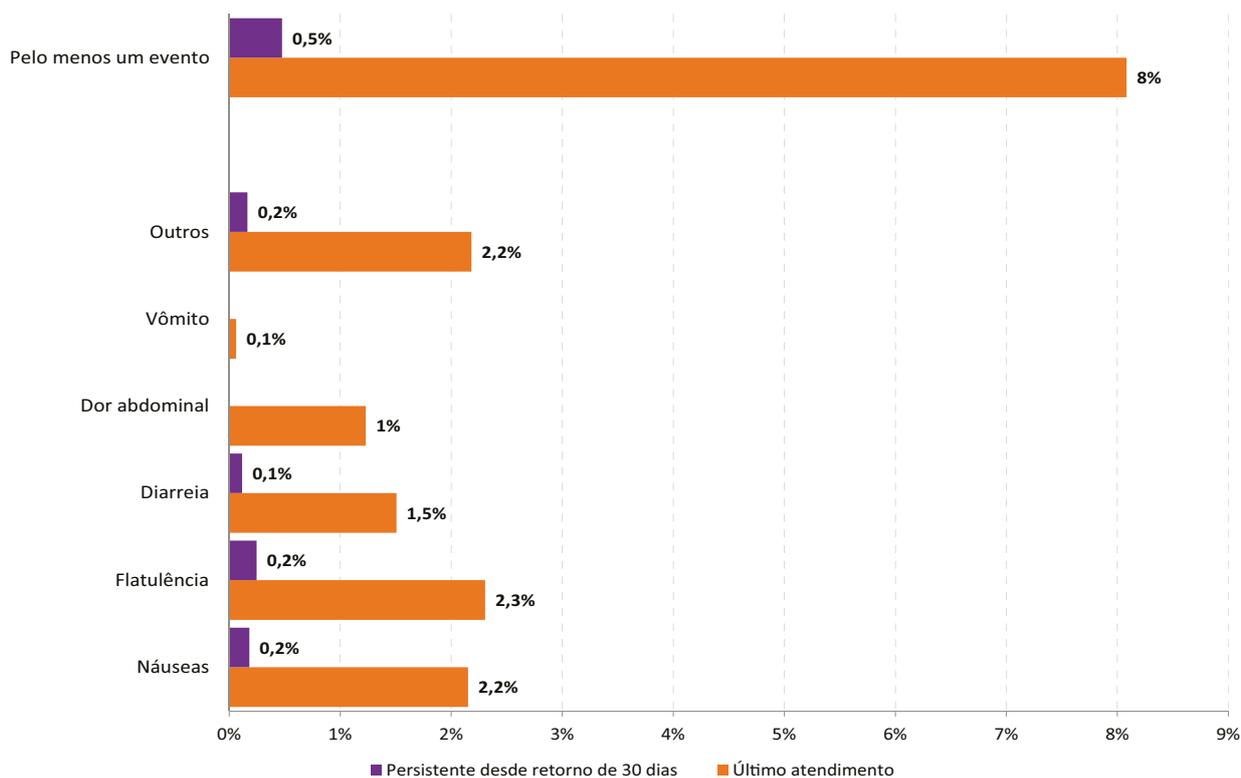


Figura 19. Proporção (%) de usuários em PrEP que declararam algum evento adverso no último atendimento e persistência dos eventos do retorno de 30 dias no último atendimento, segundo o tipo de evento. Brasil, jan-dez/2018

Fonte: DCCI/SVS/MS.

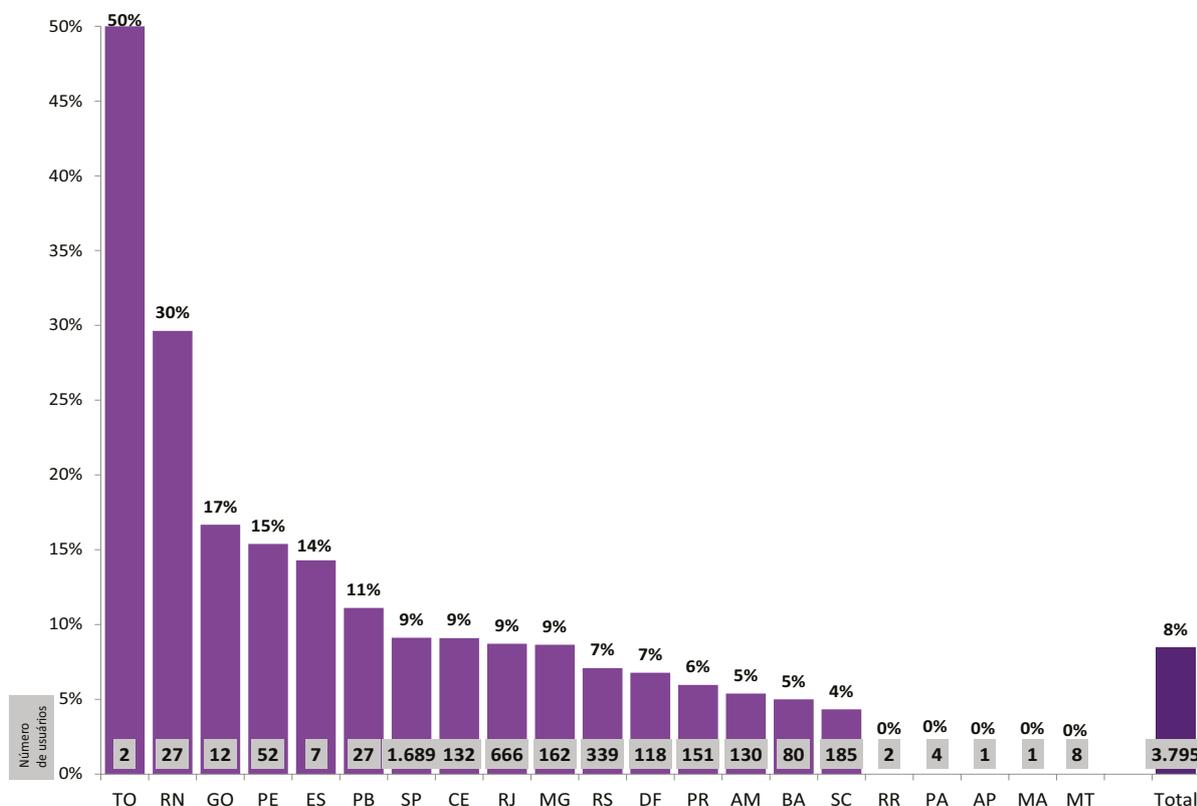


Figura 20. Proporção (%) de usuários em PrEP que declararam algum evento adverso no último atendimento, por UF da dispensação. Brasil, jan-dez/2018

Fonte: DCCI/SVS/MS.

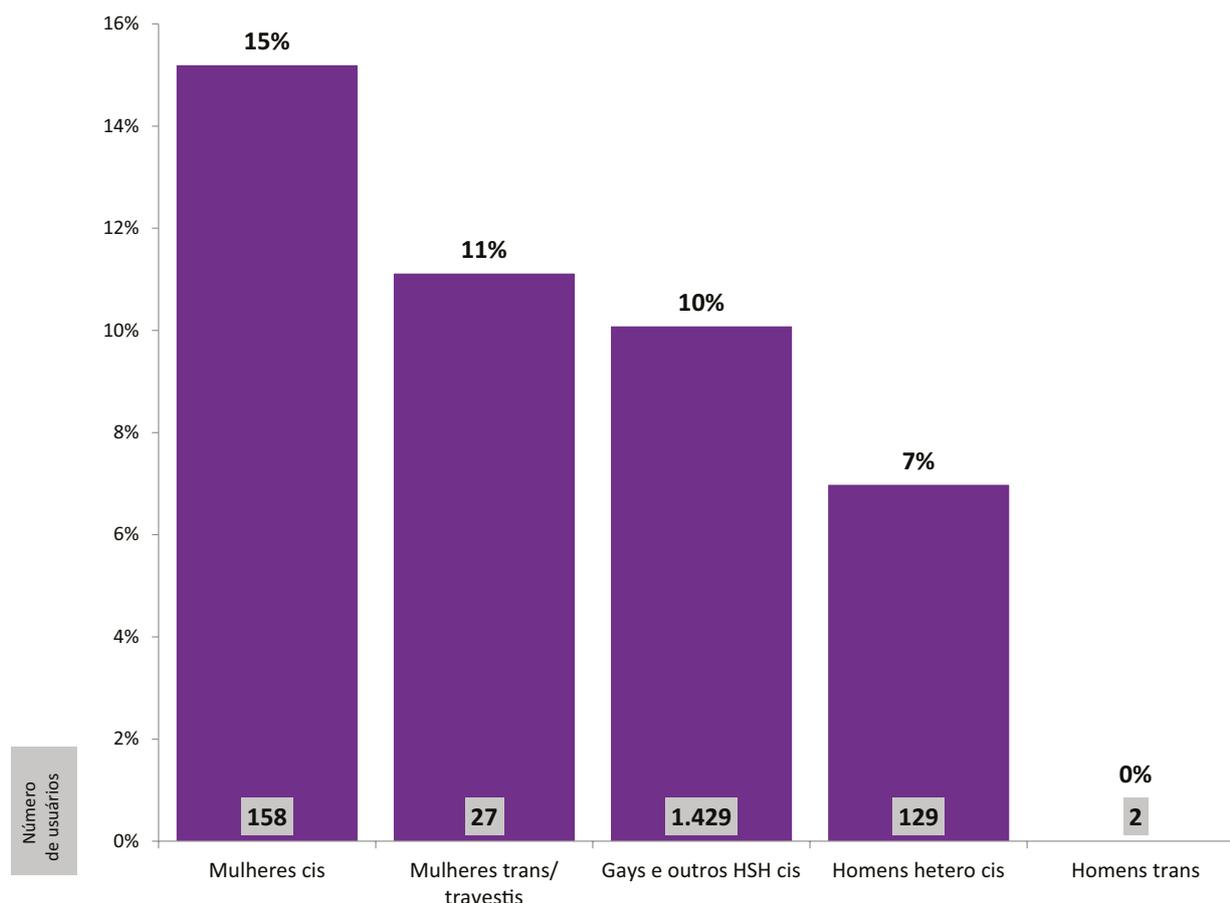


Figura 21. Proporção (%) de usuários em PrEP que declararam algum evento adverso no último atendimento, por população. Brasil, jan-dez/2018

Fonte: DCCI/SVS/MS.

3.4. Adesão

No momento do primeiro retorno, 77% dos usuários em PrEP relataram ter tomado todos os comprimidos nos últimos 30 dias (Figura 22). Já no último atendimento, a proporção de usuários que declararam ter tomado todos os comprimidos apresentou redução, passando para 63% (p -valor $<0,001$).

Na Figura 23 estão apresentadas as variações na adesão entre os dois momentos analisados, segundo a UF da dispensação. Nota-se que as UF do PA (75%), CE (41%), PB (41%), PE (38%), RN (37%), DF (36%) e RJ (34%) apresentaram maior proporção de usuários que declararam ter tomado menos comprimidos no último atendimento do que no retorno de 30 dias em comparação com a taxa observada no país como um todo (30%).

No que se refere à análise da adesão por população, observa-se que 35% das mulheres trans e travestis e 32% dos homens heterossexuais cis declararam piora na adesão (Figura 24). Em contrapartida, 60% das mulheres cis e 57% dos gays e outros HSH cis e 56% dos homens heterossexuais cis não variaram sua adesão nos dois períodos analisados.

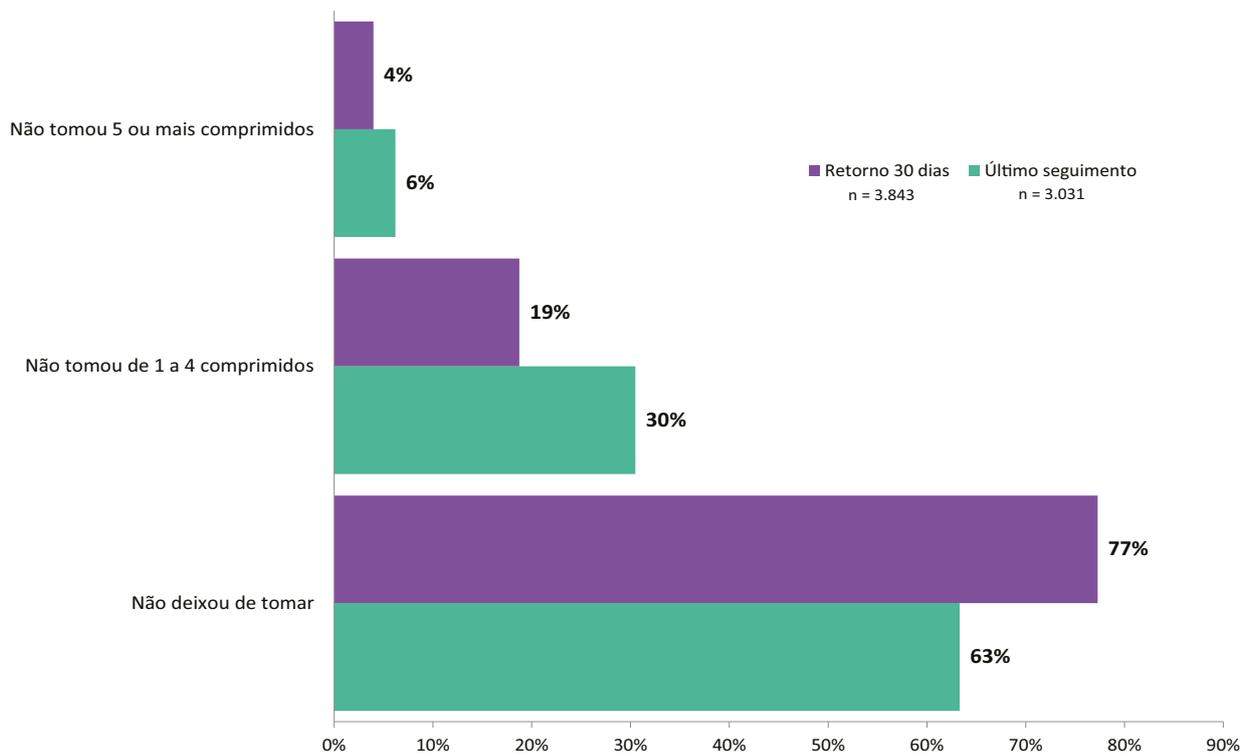


Figura 22. Distribuição (%) dos usuários em PrEP segundo o número de comprimidos que declararam ter deixado de tomar no retorno de 30 dias e no último atendimento. Brasil, jan-dez/2018

Fonte: DCCI/SVS/MS.

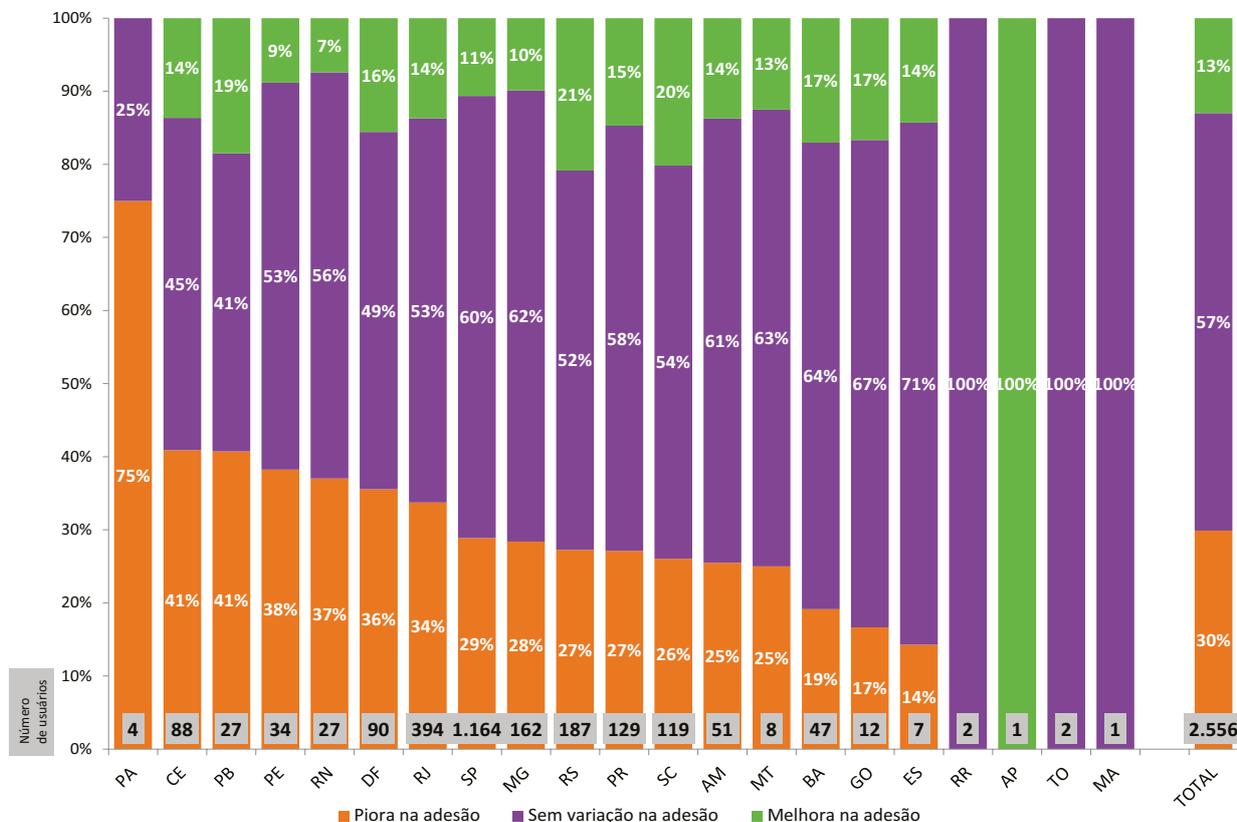


Figura 23. Distribuição (%) dos usuários em PrEP segundo a variação na adesão (número de comprimidos que declararam ter deixado de tomar) no retorno de 30 dias e no último atendimento, por UF da dispensação. Brasil, jan-dez/2018

Fonte: DCCI/SVS/MS.

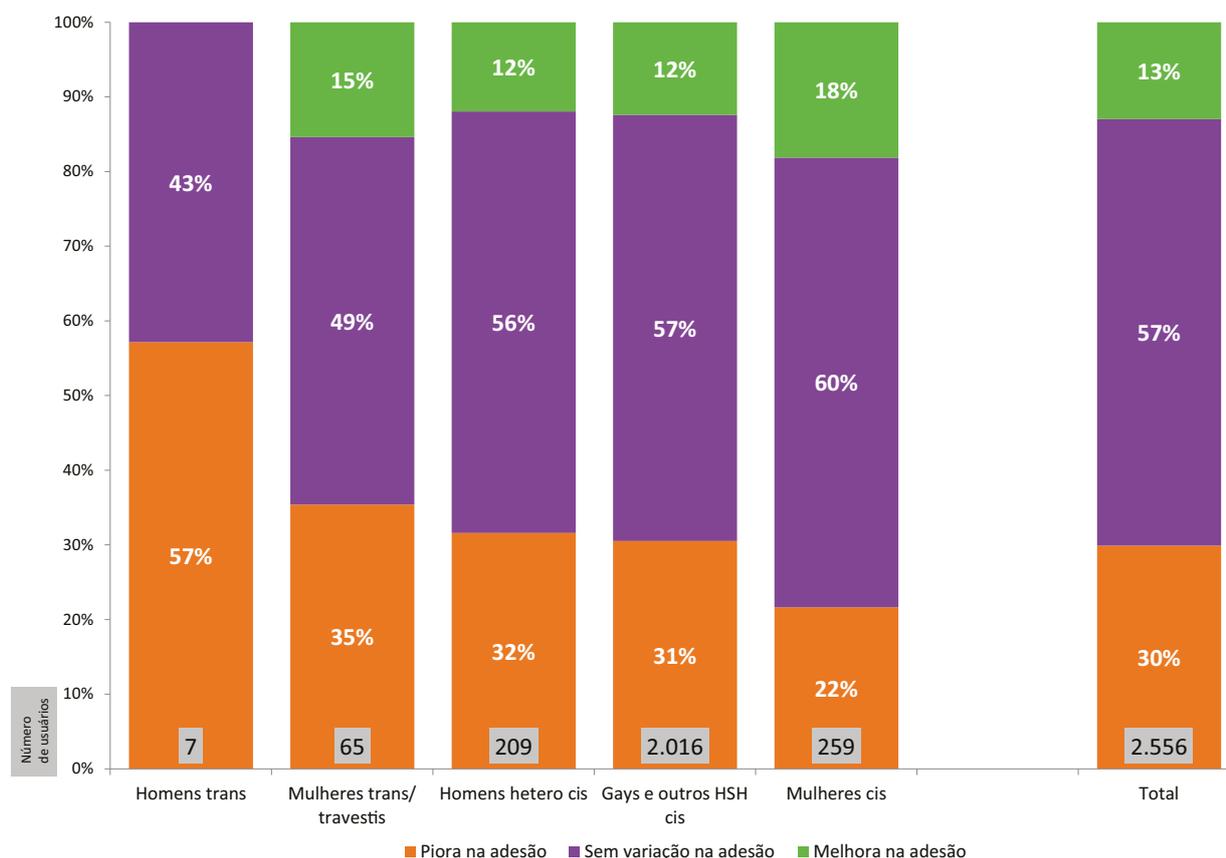


Figura 24. Distribuição (%) dos usuários em PrEP segundo a variação na adesão (número de comprimidos que declararam ter deixado de tomar) no retorno de 30 dias e no último atendimento, por população. Brasil, jan-dez/2018

Fonte: DCCI/SVS/MS.

3.5. Diagnóstico e soroconversão

Durante o primeiro atendimento, 31 (0,5%) indivíduos que procuraram por PrEP tiveram teste rápido de HIV reagente, dos quais 29 eram gays e outros HSH e duas eram mulheres cis. Desses 31, 26 (84%) já haviam entrado em terapia antirretroviral (TARV) até março de 2019.

Entre aqueles que iniciaram PrEP, um usuário teve teste reagente para HIV no retorno após 30 dias de uso de PrEP; nesse caso, a maior probabilidade é de que o usuário estivesse em janela imunológica e que essa infecção tenha ocorrido antes do início da PrEP. Uma mulher cis apresentou teste reagente no último atendimento, no estado do RS, caracterizando soroconversão para o HIV – provavelmente por má adesão, já que essa usuária relatou ter deixado de tomar 15 dos 30 comprimidos no mês anterior ao teste de HIV. Esses dois usuários já haviam entrado em TARV até 31 de março de 2019.

Dos usuários em PrEP, no retorno de 30 dias, 0,6% (29) tiveram teste HbsAg reagente e 64% (3.132) estavam imunizados para HBV (Figura 25). Dos 29 reagentes, 27 eram gays e outros HSH e duas eram mulheres cis. A cobertura de vacina foi de 72% entre as mulheres trans e travestis, 65% entre gays e outros HSH e 50% entre mulheres cis (Figura 26).

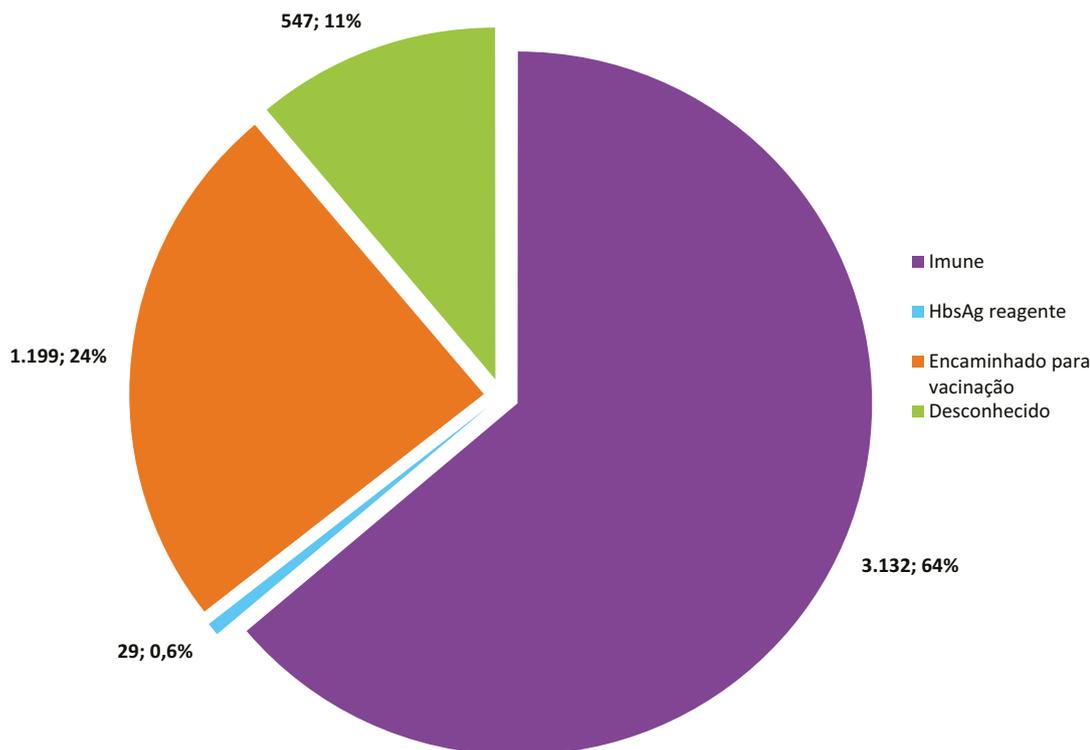


Figura 25. Distribuição (%) dos usuários em PrEP segundo o status para hepatite B no retorno após 30 dias de uso. Brasil, jan-dez/2018

Fonte: DCCI/SVS/MS.

A Figura 27 mostra a cobertura de vacina de hepatite B por UF da dispensação entre indivíduos em PrEP. No estado de RO, o único usuário em PrEP já havia se vacinado e outras 11 UF apresentaram cobertura de vacina superior à média nacional, a saber: RR (67%), PA (63%), RN (76%), PB (87%), MG (65%), RJ (77%), PR (63%), SC (68%), MT (67%), GO (67%) e DF (66%).

Dos usuários em PrEP, dez tiveram teste reagente para HCV no retorno após 30 dias de uso de PrEP, dos quais sete eram gays e outros HSH, uma era mulher trans/travesti e dois eram homens heterossexuais cis. Esses dez usuários receberam PrEP nas seguintes UF: SP (5), RS (2), RJ (1), SC (1) e DF (1). Já no último atendimento, 11 indivíduos haviam se soroconvertido para HCV, dez eram gays e outros HSH e uma era mulher trans/travesti, sendo que sete receberam PrEP em SP, dois no RJ, um no CE e um em SC.

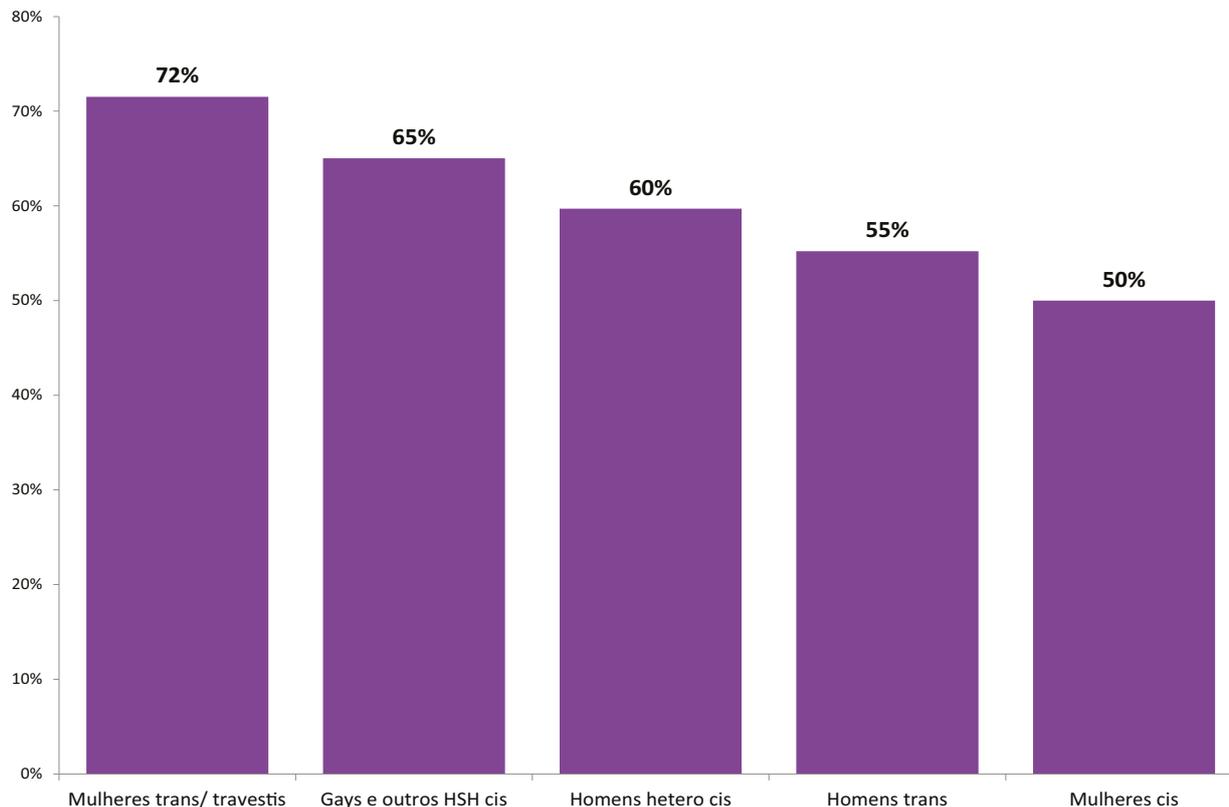


Figura 26. Cobertura vacinal (%) de hepatite B dos usuários em PrEP no retorno após 30 dias de uso, por população. Brasil, jan-dez/2018

Fonte: DCCI/SVS/MS.

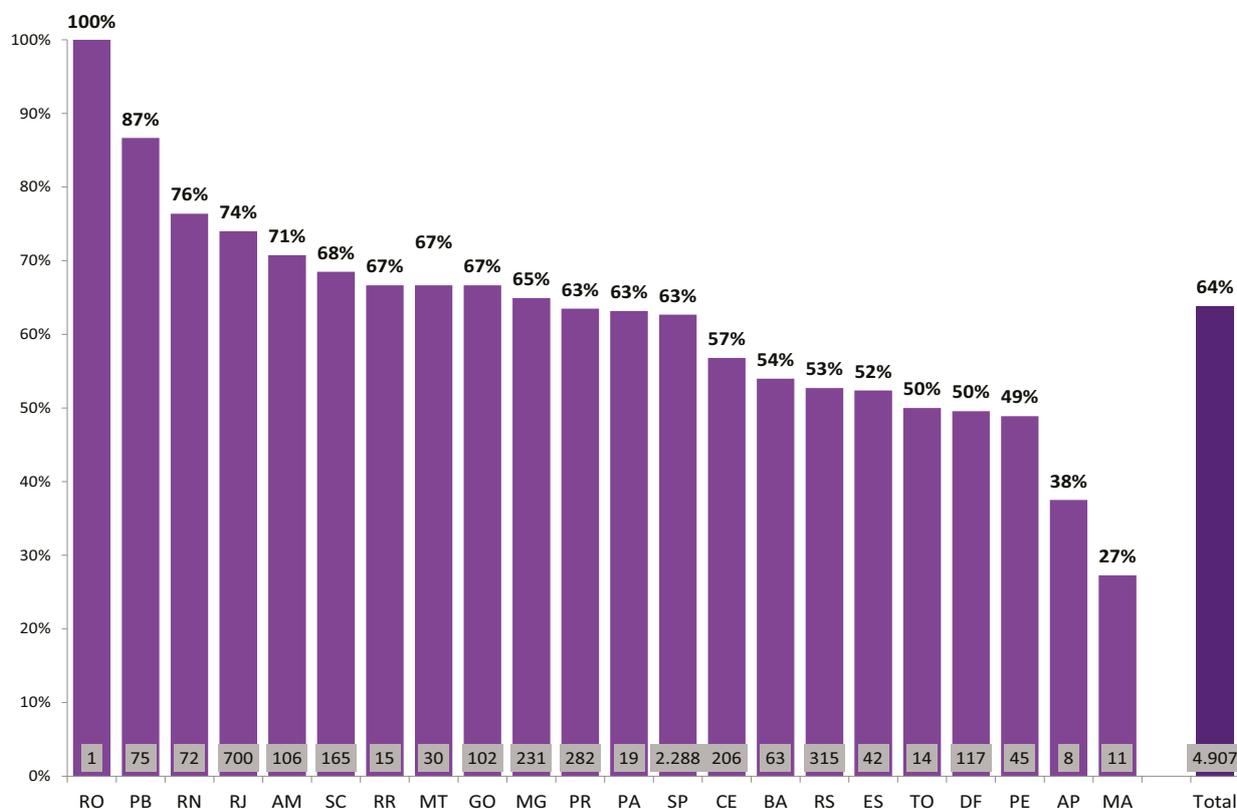


Figura 27. Cobertura vacinal (%) de hepatite B dos usuários em PrEP no retorno após 30 dias de uso, por UF da dispensação. Brasil, jan-dez/2018

Fonte: DCCI/SVS/MS.

3.6. Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST)

Com relação às IST, 19% (911) dos usuários que iniciaram PrEP relataram ter tido algum sintoma ou diagnóstico de IST nos seis meses que antecederam o primeiro atendimento (Figura 28). Comparando esses resultados com os obtidos no último atendimento, nota-se uma diminuição estatisticamente significativa (p -valor $<0,001$) do relato de sintomas de IST, cujo percentual passou para 9%.

Ainda de acordo com a Figura 28, as maiores proporções de relatos de IST foram observadas entre gays e outros HSH e entre mulheres trans ou travestis, sendo 22% e 20% no retorno de 30 dias e 11% e 10% no último atendimento, respectivamente.

Na Figura 29 estão apresentadas as proporções de relato de IST no último atendimento, por UF da dispensação. As maiores proporções de IST referidas pelos usuários foram observadas no DF (18%) e no CE (17%).

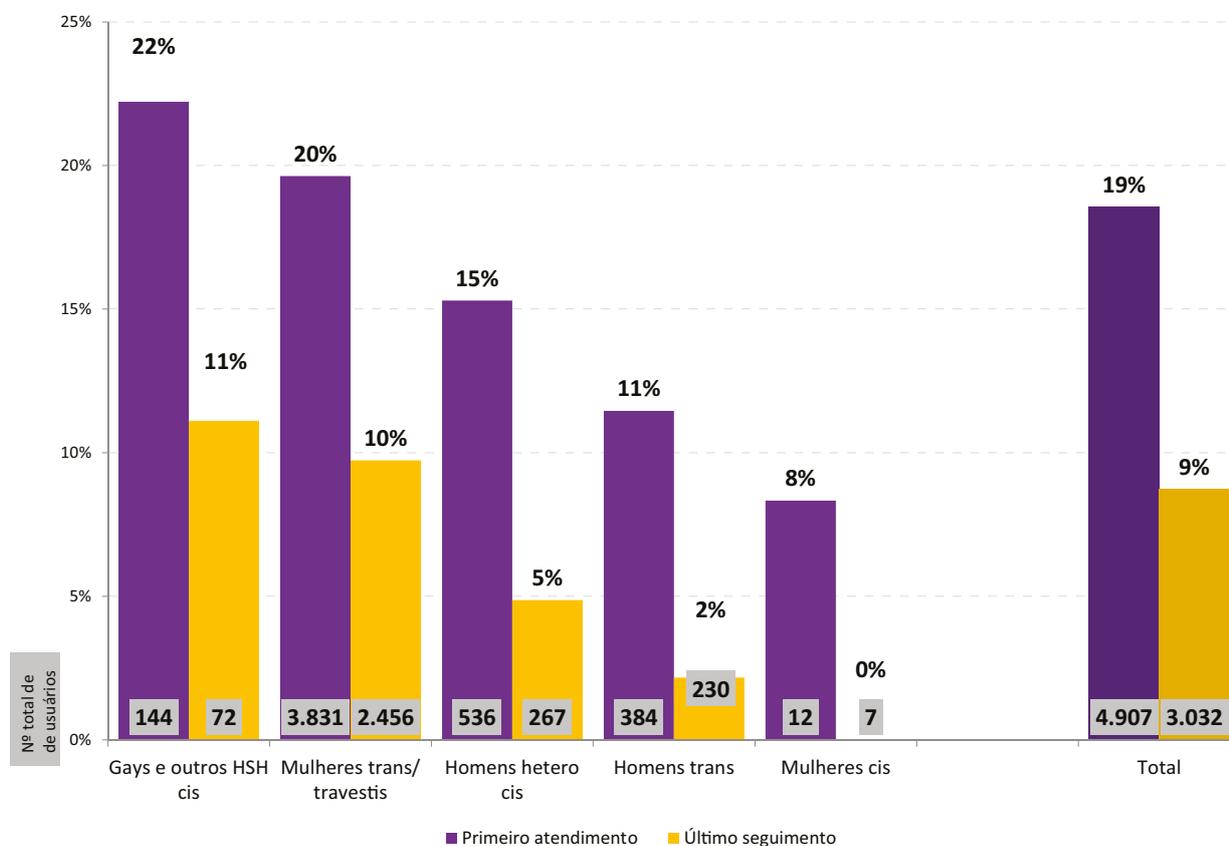


Figura 28. Proporção de usuários em PrEP que relataram ter tido algum sintoma ou terem sido diagnosticados com alguma IST no retorno de 30 dias e no último atendimento, por população. Brasil, jan-dez/2018

Fonte: DCCI/SVS/MS.

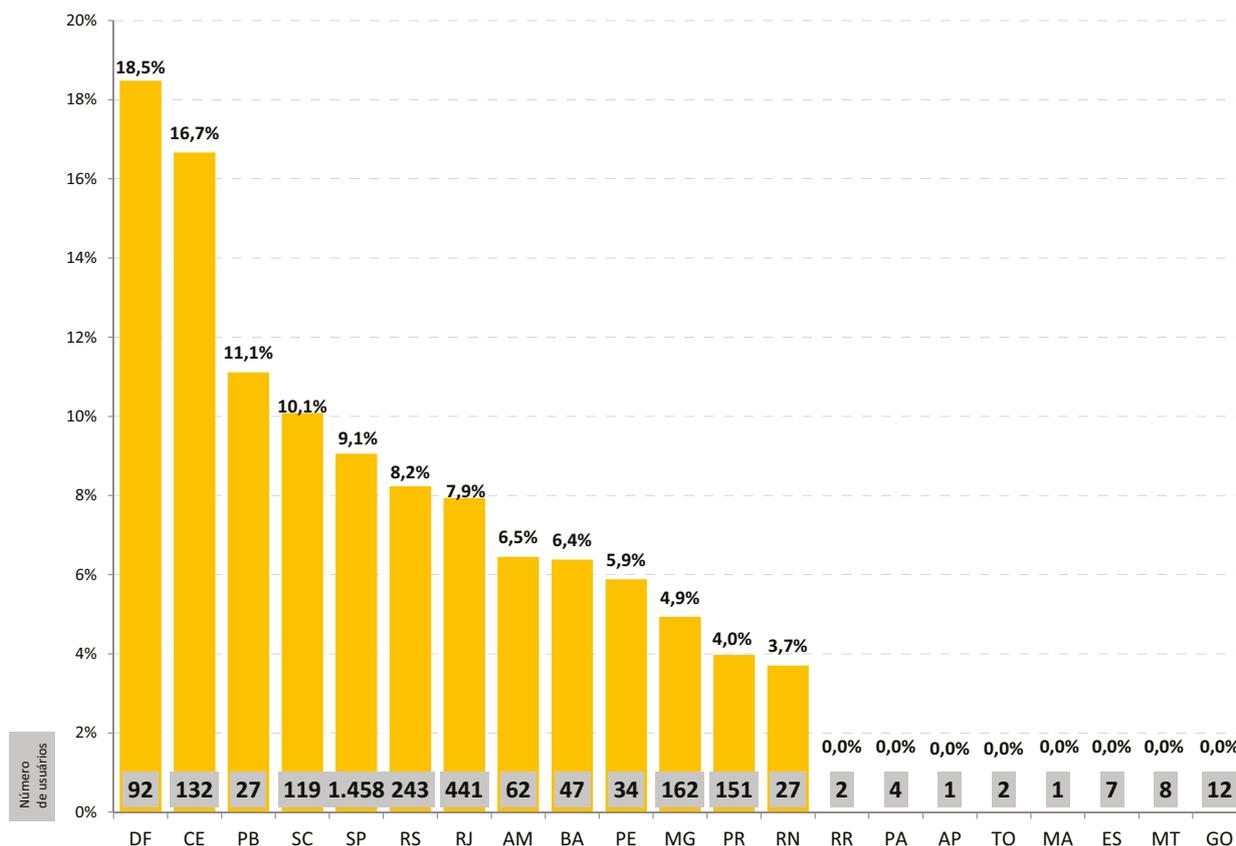


Figura 29. Proporção de usuários em PrEP que relataram ter tido algum sintoma ou terem sido diagnosticados com alguma IST no último atendimento, por UF da dispensação. Brasil, jan-dez/2018

Fonte: DCCI/SVS/MS.

Dos 6.088 usuários que iniciaram PrEP, 399 (7%) tiveram diagnóstico de sífilis no atendimento do retorno de 30 dias. Esse valor representa a prevalência de sífilis diagnosticada no início da PrEP, ou seja, 7% das pessoas tiveram diagnóstico confirmado para sífilis ao entrar na estratégia profilática.

A Figura 30 mostra a proporção de usuários que iniciaram PrEP e foram diagnosticados com sífilis, por população. Proporções semelhantes foram observadas entre gays e outros HSH cis (7%) e homens trans (6%). Mulheres cis e homens hetero cis apresentaram as menores taxas de diagnóstico de sífilis: 3% em ambas as populações. Já as mulheres trans e as travestis apresentaram, respectivamente, 13% e 31% de usuárias diagnosticadas com sífilis, sendo esta última proporção a maior entre todos os grupos.

Entre as UF, as maiores proporções de usuários de PrEP diagnosticados com sífilis ocorreram nos estados de SC e RJ, ambos com 9%, e as menores se verificaram em RO, RR, PA e AP (Figura 31).

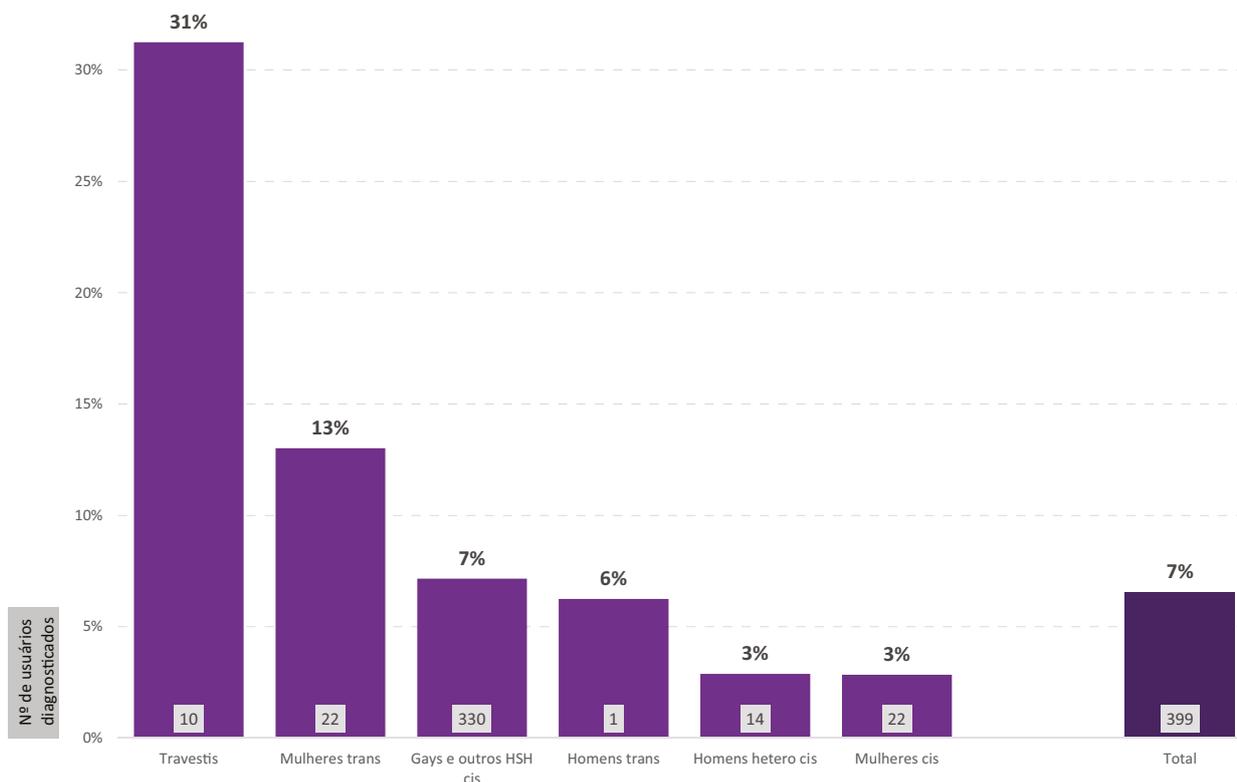


Figura 30. Proporção de usuários que iniciaram PrEP diagnosticados com sífilis no retorno de 30 dias, por população. Brasil, jan-dez/2018

Fonte: DCCI/SVS/MS.

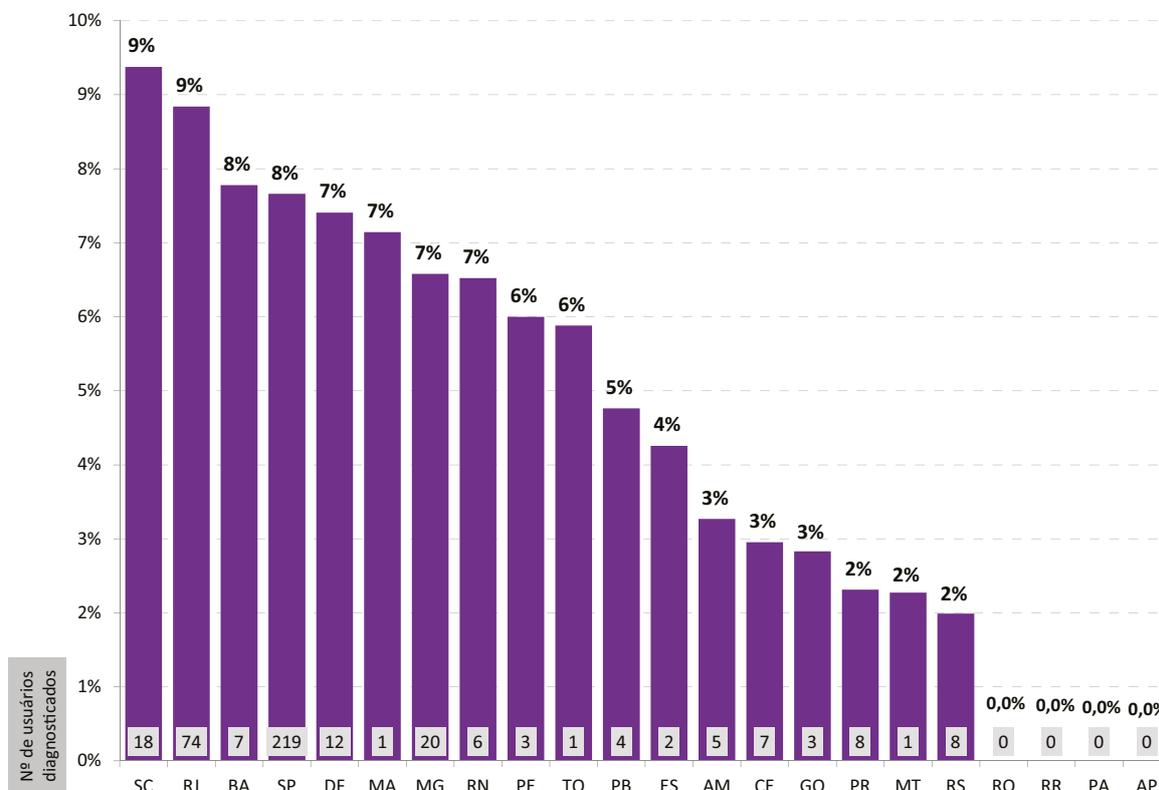


Figura 31. Proporção de usuários que iniciaram PrEP diagnosticados com sífilis no retorno de 30 dias, por UF da dispensação. Brasil, jan-dez/2018

Fonte: DCCI/SVS/MS.

A incidência de sífilis em PrEP, ou seja, o número de usuários que adquiriram sífilis durante o uso da profilaxia, foi de 4% (248). Dentre as populações, a incidência foi de 7% entre mulheres trans, 5% entre gays e outros HSH cis, 3% entre travestis e entre homens heteros cis e de 1% entre mulheres cis (Figura 32).

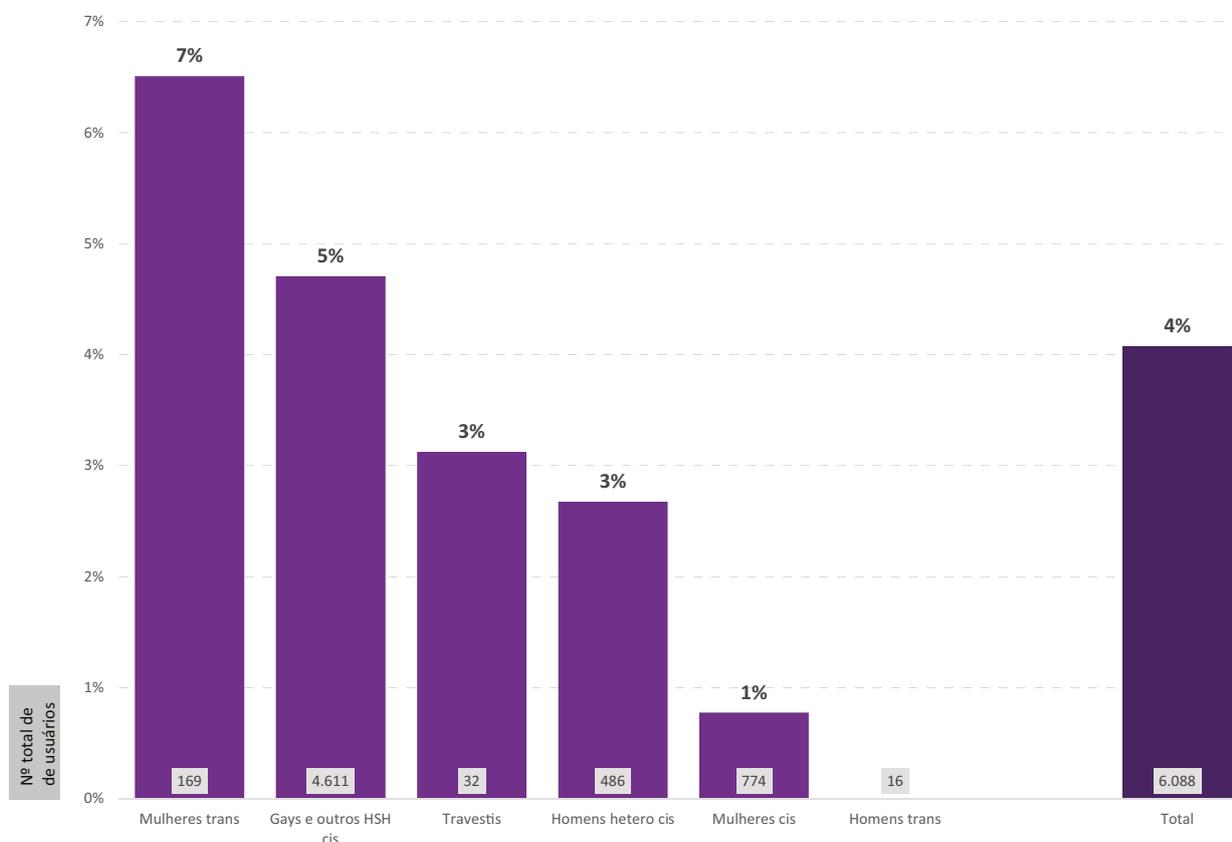


Figura 32. Proporção de usuários que adquiriram sífilis durante o uso da PrEP, por UF da dispensação. Brasil, jan-dez/2018

Fonte: DCCI/SVS/MS.

3.7. Descontinuidade da PrEP

Os usuários podem descontinuar o uso de PrEP por diversos motivos: teste de HIV reagente, alterações nos exames, baixa adesão ao medicamento, eventos adversos, suspeita de infecção viral aguda, decisão do usuário ou não retorno para atendimento na data prevista. É considerada descontinuidade por não retorno para o atendimento quando:

- Depois de uma dispensação de 30 dias o usuário não obtém nova dispensação após 42 dias (30 + 40% desse tempo = 30+12);
- Depois de uma dispensação de 60 dias o usuário não obtém nova dispensação após 84 dias (60 + 40% desse tempo = 60+24);
- Depois de uma dispensação de 90 dias o usuário não obtém nova dispensação após 126 dias (90 + 40% desse tempo = 90+36);
- Depois de uma dispensação de 120 dias o usuário não obtém nova dispensação após 168 dias (120 + 40% desse tempo = 120+48).

As proporções de cada um dos motivos podem ser observadas na Figura 33, sendo que não houve descontinuidade do uso por baixa adesão ao medicamento nem por suspeita de infecção viral aguda no período analisado. Dos 6.088 indivíduos que iniciaram PrEP, entre janeiro e dezembro de 2018, 713 (11%) a descontinuaram antes do retorno de 30 dias. Dos 5.375 restantes, 468 (7%) a descontinuaram durante o acompanhamento (Figura 34). Sendo assim, 1.181 usuários descontinuaram o uso da profilaxia nesse período.

As proporções de descontinuidade do uso da PrEP em cada população estão apresentadas na Figura 33: 31% entre mulheres cis, 28% entre mulheres trans e travestis, 25% entre homens trans e 21% entre homens heterossexuais cis. A menor proporção foi observada entre gays e outros HSH (17%).

Um terço dos usuários que iniciaram PrEP no AP e 32% dos que a iniciaram em MT descontinuaram o uso da profilaxia (Figura 35). O estado de GO (4%) apresentou a menor proporção de descontinuidade.



Não houve descontinuidade do uso por baixa adesão ao medicamento, nem por suspeita de infecção viral aguda no período analisado.

Dados de janeiro a dezembro de 2018

Figura 33. Número e proporção de usuários que iniciaram PrEP e descontinuaram a profilaxia, por momento da descontinuidade e motivo. Brasil, jan-dez/2018

Fonte: DCCI/SVS/MS.

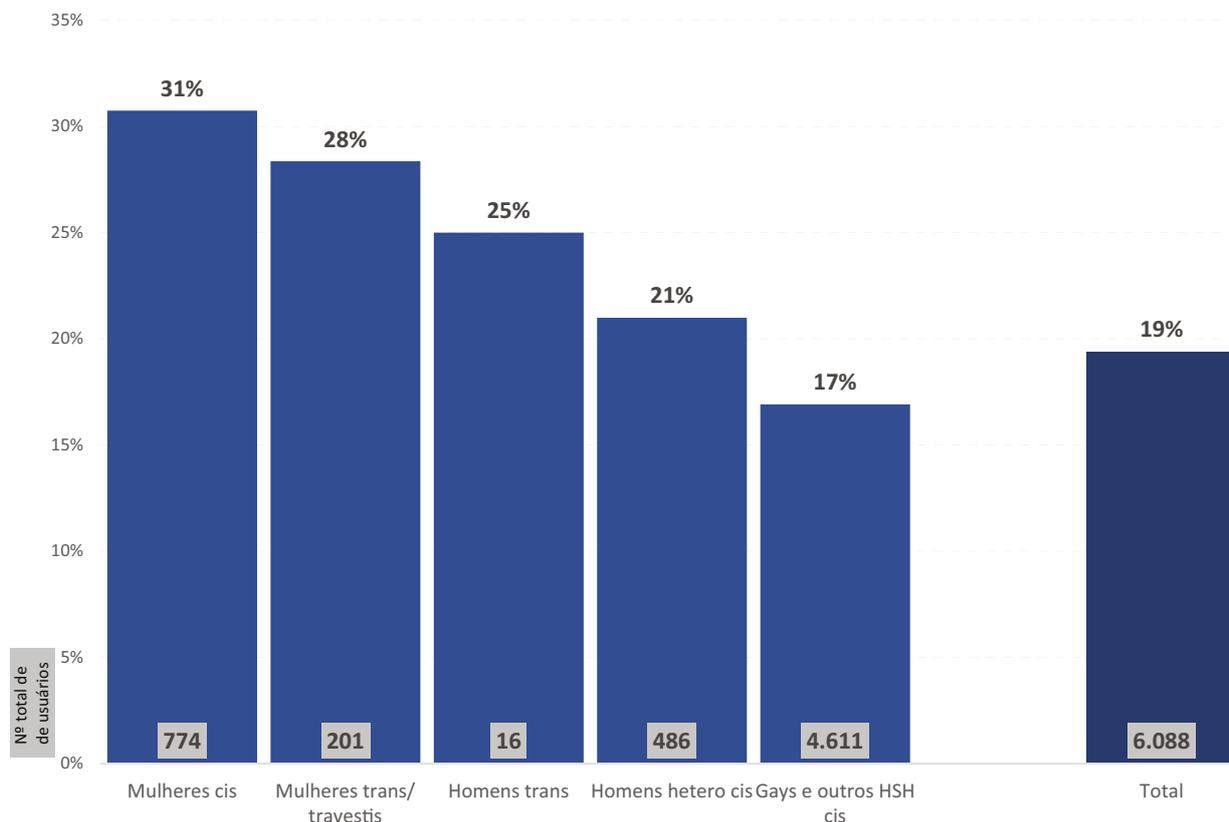


Figura 34. Proporção de usuários que iniciaram PrEP e descontinuaram a profilaxia, por população. Brasil, jan-dez/2018

Fonte: DCCI/SVS/MS.

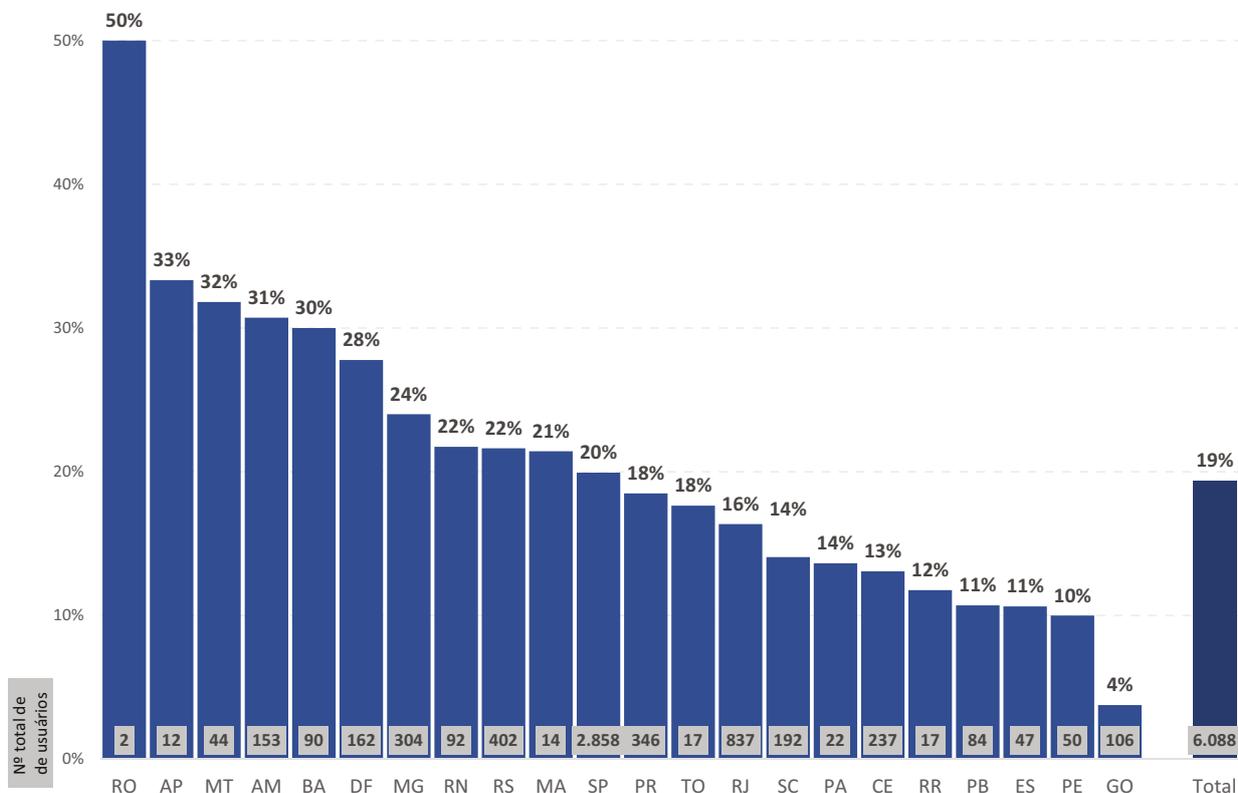


Figura 35. Proporção de usuários que iniciaram PrEP e descontinuaram a profilaxia, por UF da dispensação. Brasil, jan-dez/2018

Fonte: DCCI/SVS/MS.

3.8. Encaminhamento para PEP

Dentre os 8.961 usuários que procuraram por PrEP, 0,2% (15) foram encaminhados para avaliação da indicação de PEP antes do início da profilaxia, devido à potencial exposição ao HIV nas 72 horas anteriores, e 32% (2.037) já haviam usado profilaxia pós-exposição (PEP) pelo menos uma vez nos 12 meses prévios ao levantamento. Desses últimos, 65% (1.315) haviam usado PEP apenas uma vez, 22% (454) duas vezes e 13% (268) três vezes ou mais nos 12 meses anteriores.

A proporção de usuários que procuraram por PrEP e que haviam usado PEP pelo menos uma vez na vida foi de 44% entre homens trans, 34% entre gays e outros HSH, 29% entre mulheres trans e travestis, 26% entre mulheres cis, e 25% entre homens heterossexuais cis (Figura 36). Sete UF apresentaram proporções de uso de PEP maiores que as observadas no nível nacional, a saber: AP (42%), GO (41%), ES (40%), PR (39%), CE (38%), SP (38%) e RS (33%) (Figura 37).

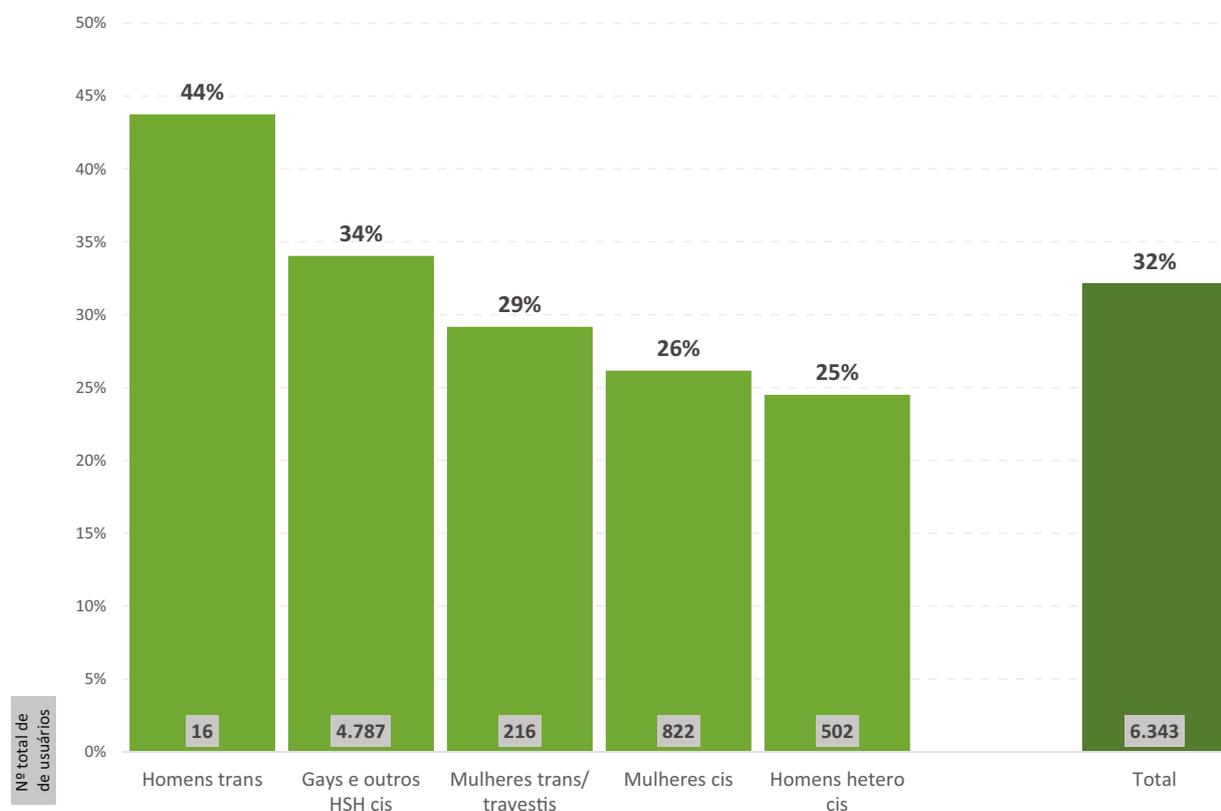


Figura 36. Proporção de usuários que procuraram por PrEP e já haviam tomado PEP, por população. Brasil, jan-dez/2018

Fonte: DCCI/SVS/MS.

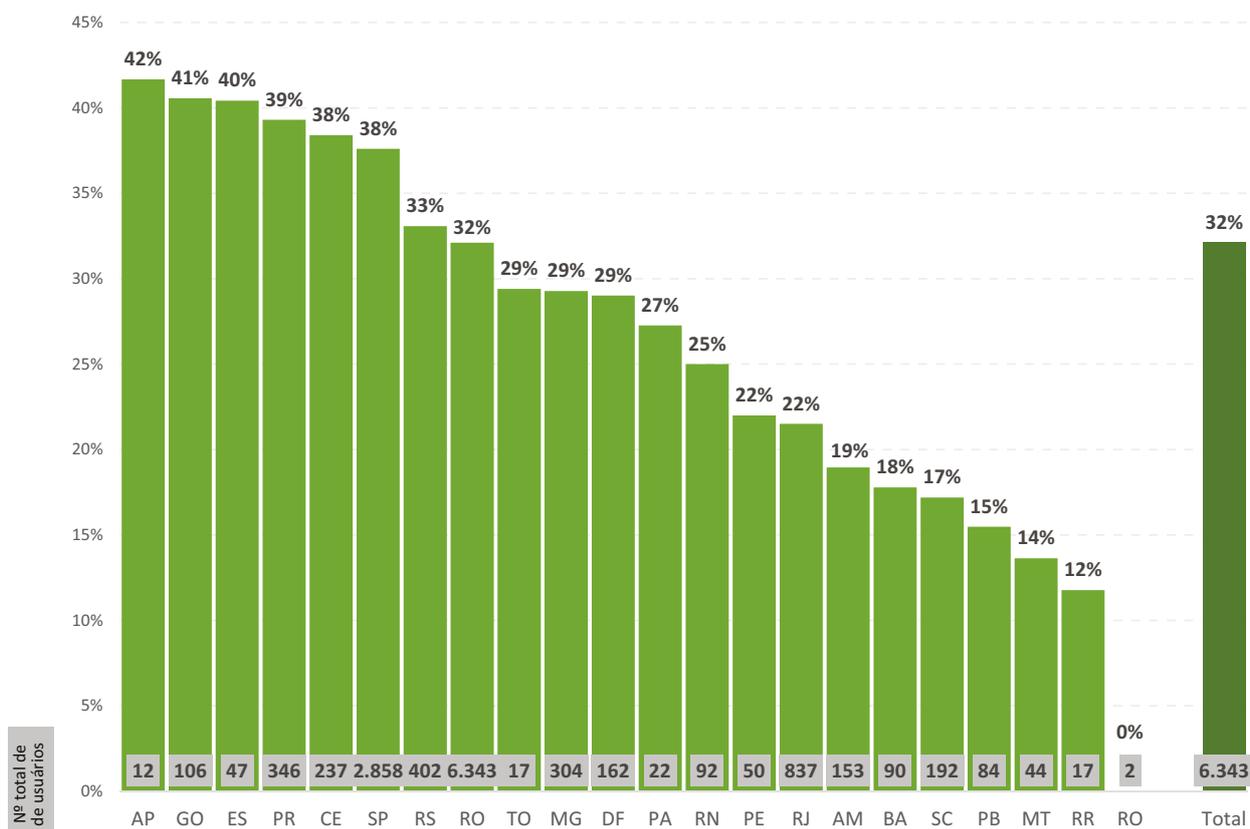


Figura 37. Proporção de usuários que procuraram por PrEP e já haviam tomado PEP, por UF da dispensação. Brasil, jan-dez/2018

Fonte: DCCI/SVS/MS.

Você conhece a PrEP?

A Profilaxia Pré-Exposição pode combinar com a sua escolha de prevenção ao HIV. #SUS



aids.gov.br/prep

DISQUE
SAÚDE
136



MINISTÉRIO DA
SAÚDE

